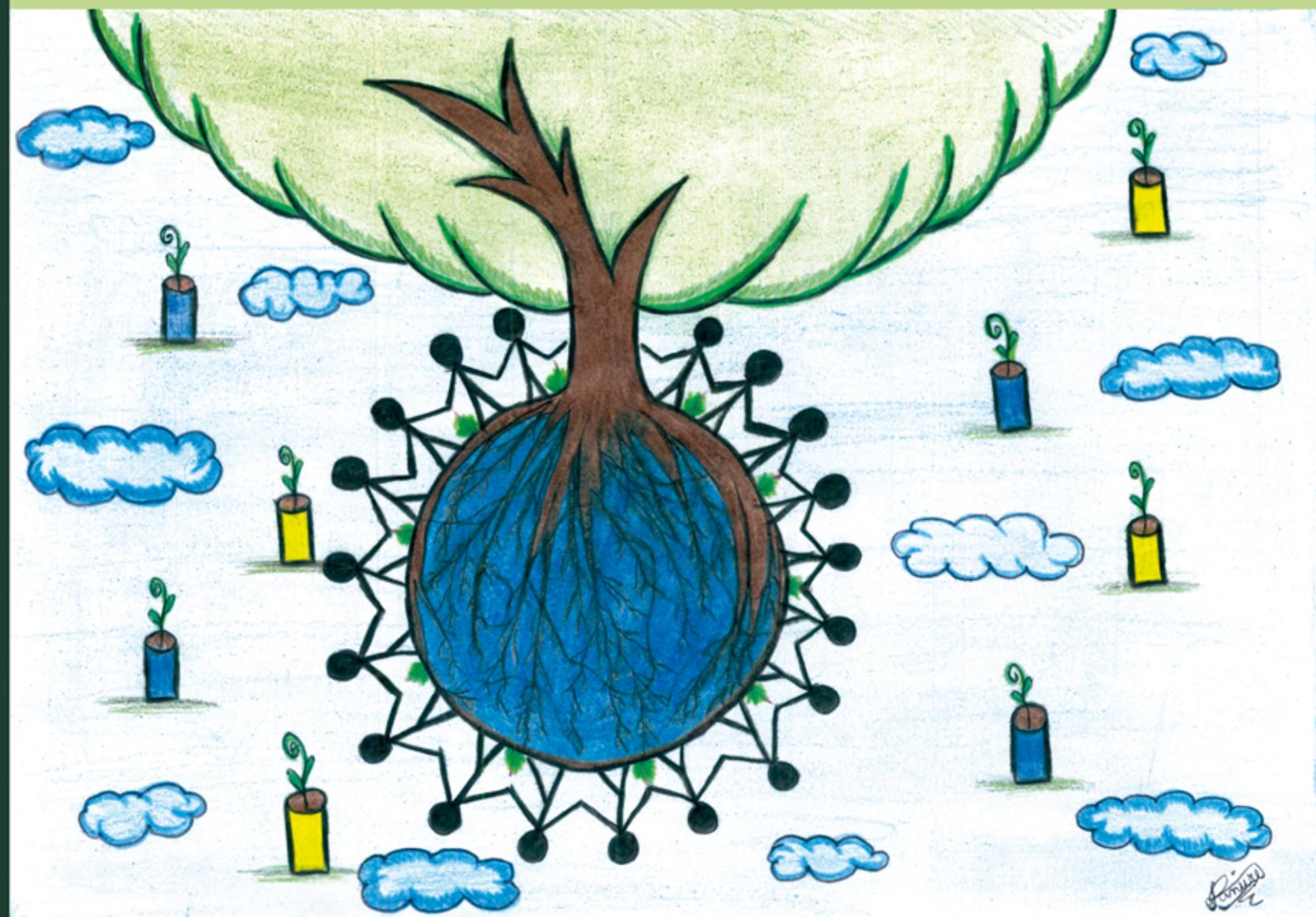


BALANÇO SOCIAL 2015

Incap
Instituto Capixaba de Pesquisa,
Assistência Técnica e Extensão Rural



Desenho de Raniere de Souza Bernaldo (CEIER - Vila Pavão), classificado em primeiro lugar no Concurso de Desenho do Balanço Social do Incaper

Balanço Social 2015

Incap
Instituto Capixaba de Pesquisa,
Assistência Técnica e Extensão Rural

© 2016 - Incaper
Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural - Incaper
Rua Afonso Sarlo, 160, Bento Ferreira, Vitória, ES – Brasil - Caixa Postal 391 CEP 29052-010
Telefax: 55 27 3636 9800
coordenacaoeditorial@incaper.es.gov.br / www.incaper.es.gov.br

DOCUMENTOS Nº 244
ISSN 1519.2059
Jan a Dez 2015
Tiragem: 1.500
Editor: Incaper

Conselho Editorial

Presidente – Mauro Rossoni Junior
Chefe do Departamento de Comunicação e Marketing – Adelaide de Fátima Santana da Costa
Chefe da Área de Pesquisa – Sara Ola Moreira
Chefe da Área de Extensão – Pierangeli Cristina Marim Aoki
Coordenação Editorial – Liliâm Maria Ventrorm Ferrão

Membros:

André Guarçoni M.
Bevaldo Martins Pacheco
Cássio Vinicius de Souza
Cíntia Aparecida Bremenkamp
Henrique de Sá Paye
José Aires Ventura
Romário Gava Ferrão
Sheila Cristina Prucoli Posse

Equipe de produção

Produção dos Textos: Juliana Raymundi Esteves; Luciana Silvestre Girelli; Vanessa Capucho
Projeto Gráfico, Capa e Editoração Eletrônica: Cristiane Gianezzi da Silveira
Ficha Catalográfica: Merielem Frasson
Fotos: Crédito na imagem

Incaper Biblioteca Rui Tendinha

B171 Balanço Social 2015 Incaper / organizadores, Luciano Rodrigues de Oliveira e Vanessa Alves Justino Borges. - 3 ed. - Vitória, ES : Incaper, 2016. 68 p. : il. - (Incaper. Documentos, 244).

ISSN 1519-2059

1. Balanço Social. 2. Ação social. 3. Cidadania. 4. Qualidade de vida. I. OLIVEIRA, Luciano Rodrigues (Org.) II. BORGES, Vanessa Alves Justino (Org.) III. GIRELLI, Luciana Silvestre. IV. ESTEVES, Juliana Raymundi. V. CAPUCHO, Vanessa. VI. Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural. VII. Título.

CDD 350

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Governador do Estado do Espírito Santo
Paulo César Hartung Gomes
Vice-Governador do Estado do Espírito Santo
César Colnago

SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA, ABASTECIMENTO, AQUICULTURA E PESCA - SEAG

Secretário de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca
Octaciano Gomes de Souza Neto

INSTITUTO CAPIXABA DE PESQUISA, ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL - INCAPER

Diretor-Presidente
Marcelo Suzart de Almeida
Diretor-Técnico
Mauro Rossoni Junior

Organizadores

Luciano Rodrigues de Oliveira
Vanessa Alves Justino Borges

Comissão Organizadora

Cristiane Gianezzi da Silveira
Jacinta Cristiana Barbosa
José Aires Ventura
Juliana Raymundi Esteves
Luciana Silvestre Girelli
Luciano Rodrigues de Oliveira
Sara Ola Moreira
Vanessa Alves Justino Borges

Avaliação de Impactos

Abraão Carlos Verdin Filho
Adelaide de Fátima Santana da Costa
Agno Tadeu da Silva
Alcino Lamão Lazzarini
Anderson Geraldo Pagotto de Moura
Andrea Ferreira da Costa
Aymbiré Francisco Almeida da Fonseca
Bevaldo Martins Pacheco
Carlos Alberto Simões do Carmo

David dos Santos Martins
Fabiano Tristão Alixandre
Itamar Alvino de Souza
Ivanildo Schmith Kuster
Jacimar Luis de Souza
João Anselmo Molino
João Luiz Perini
João Paulo Ramos
José Aires Ventura
José Gilberto Vial
José Mauro de Sousa Balbino
Luciano Rodrigues de Oliveira
Luiz Carlos Prezotti
Maria Amélia Gava Ferrão
Marlon Dutra Degli Esposti
Renato José Arleu
Rogério Durães de Oliveira
Romário Gava Ferrão
Sara Dousseau Arantes
Vanessa Alves Justino Borges

Apoio Metodológico

Antônio Flávio Dias Ávila - Embrapa

Sumário

6	Destaque do Incaper	16	Incremento de produtividade	37	Impacto Ambiental	44	Concurso de desenho	54	60 anos do Incaper
14	Apresentação	28	Organização social e articulação	48	Demonstrativo Balanço Social 2015	62	Bases Físicas		
20	Redução de custos	33	Desenvolvimento humano e social	50	Reconhecimento público	68	Agradecimentos		
24	Agregação de valor e expansão da produção			41	Geração de renda				

José Ailson Brinati e Maria Aparecida Silva Brinati são agricultores agroecológicos de Dorés do Rio Preto

Destaques do Incaper

Foto: Luciana Silvestre Girelli

**R\$ 1,19
bilhão**

Esse foi o impacto econômico da atuação do Incaper em 2015.

Foram avaliadas 22 soluções tecnológicas e sociais promovidas pelo Incaper por meio de ações integradas de pesquisa, assistência técnica e extensão rural, visando ao desenvolvimento do Espírito Santo.



330,7 t

Essa foi a quantidade de alimentos comercializada em 2015 via Tecsocial.

O Projeto integrou o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e os Bancos de Alimentos do Sesc e da Prefeitura de Vitória ao polo de manga, abrindo novos mercados para 70 produtores.

Os produtores Maria Amélia e Valério Loss têm mais possibilidades de comercialização da sua produção de manga



Destaques do Incaper

O extensionista Norberto das Neves Frutuoso com o agricultor Manoel Protázio, de Forquilha do Rio, Dorés do Rio Preto

Foto: Luciana Silvestre Girelli

59.052

Esse foi o total de pessoas assistidas em 2015 pelo Incaper.

Esse número se refere ao total de assistências realizadas, sem repetição de registros, a agricultores familiares, comunidades tradicionais, assentados, entre outros.

IMPACTO ECONÔMICO DAS SOLUÇÕES TECNOLÓGICAS E SOCIAIS DESENVOLVIDAS E RECOMENDADAS PELO INCAPER EM 2015



R\$ 22,81 milhões
REDUÇÃO DE CUSTOS



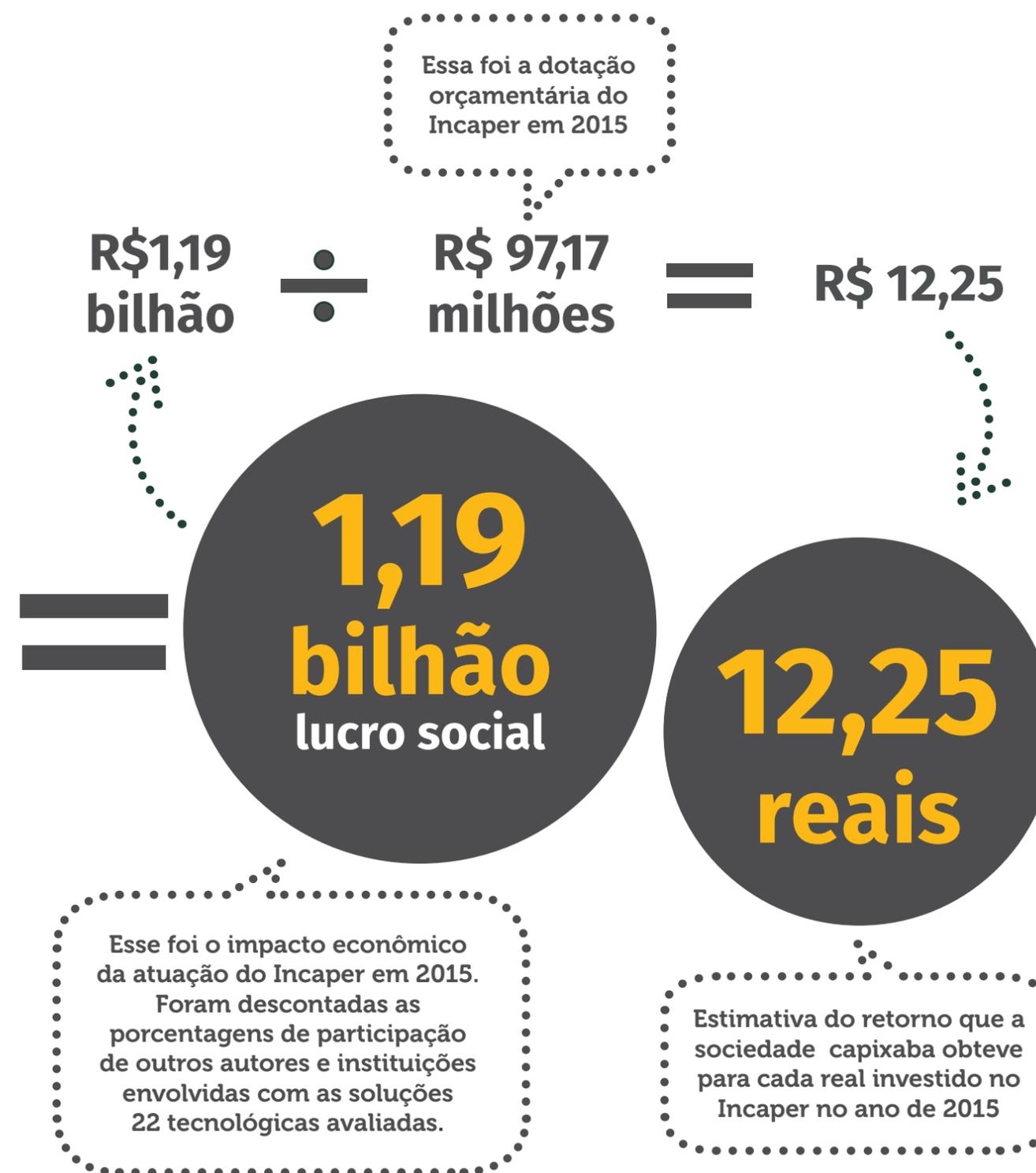
R\$ 128,31 milhões
AGREGAÇÃO DE VALOR



R\$ 1,02 bilhão
INCREMENTO DE PRODUTIVIDADE



R\$ 20,90 milhões
INDICADORES SOCIAIS INTERNOS



Apresentação

Não basta receber investimentos, é preciso trabalhar para que esses recursos sejam devidamente revertidos para a sociedade, de forma a produzir mais e melhor, garantindo ganhos de ordem social, econômica e ambiental. São justamente esses os resultados que o Balanço Social do Incaper 2015 apresenta à sociedade capixaba no ano em que são comemorados os 60 anos de atuação do Instituto.

A presença do Incaper em todos os municípios capixabas, somada aos resultados apresentados, comprova que hoje, no Espírito Santo, é possível reduzir as desigualdades sociais e promover o crescimento regional equilibrado e constante.

Nesta edição do Balanço Social, são apresentadas tecnologias que vão ao encontro de práticas sustentáveis, tão necessárias para a conservação do solo e da água nas propriedades rurais. Além disso, destacam-se experiências com mulheres agricultoras, o que demonstra o quanto as ações de extensão rural têm contribuído para incentivar a autonomia feminina e a equidade de gênero no campo.

Esperamos que a leitura deste documento seja proveitosa e contribua para motivar ainda mais a realização de ações que estão em consonância com a missão do Incaper: promover soluções tecnológicas e sociais por meio de ações integradas de pesquisa, assistência técnica e extensão rural, visando ao desenvolvimento do Espírito Santo.

Boa leitura!

Incaper, 60 anos. Cultivando atitudes sustentáveis.

Mauro Rossoni Junior
Diretor-Técnico do Incaper

Marcelo Suzart de Almeida
Diretor-Presidente do Incaper



Desenho de Kennedy Wanderson, do CMEA Luiza Souza de Barros, de Vila Pavão, classificado em segundo lugar no Concurso de Desenho do Balanço Social do Incaper



Foto: Vanessa Justino Borges

Produção de café com mel: aumento de 25% a 30% na produtividade

INCREMENTO DE PRODUTIVIDADE

Soluções que contribuem para aumentar a produtividade média da agricultura capixaba.

Solução Tecnológica e Social	Ano de Adoção	Adoção	Participação da tecnologia na área total no ES (%)	Participação do Incaper (%)	Impacto Econômico (R\$)
Abacaxi Vitória	2006	24 ha	0,64	70	1.173.577,44
Banana Vitória	2005	1.500 ha	7,9	70	11.844.000,00
Inhame São Bento	2008	2.789 ha	90	70	22.387.436,32
Produção de Morango em túneis	2006	160 ha	55	40	8.728.486,80
Produção intensiva de leite a pasto	2007	9.000 ha	0,7	60	13.089.600,00
Recomendação de calagem e adubação para as principais culturas do Espírito Santo	2007	227.061 ha	48	70	357.110.802,54
Recomendação de utilização de irrigação nas lavouras de café conilon	1993	169.874 ha	60	50	79.279.047,95
Poda programada de ciclo do café conilon	1993	254.811 ha	90	70	166.486.000,69
Variedades Clonais de café Conilon	1993	254.811 ha	90	70	332.972.001,38
Programa Renovar Arábica	2008	135.106 ha	90	70	24.427.605,96
Recomendações tecnológicas para sistemas produtivos orgânicos	1998	53 famílias	20	30	72.360,00
Recomendação de variedades para sistemas orgânicos	1998	8 famílias	3	60	28.800,00
Recomendação de adubos verdes para cultivo de hortaliças	1998	13 famílias	5	60	60.300,00
Recomendações técnicas para adubação orgânica	1998	27 famílias	10	60	96.480,00
Poda apical do tomateiro em cultivo protegido	2001	7 famílias	2,5	60	74.621,25
Recomendações técnicas de nutrição de plantas e biofertilização orgânica	2005	53 famílias	20	30	72.360,00
Recomendação de calda bordalesa no cultivo orgânico de tomate e pepino	2005	13 famílias	5	50	184.920,00
TOTAL					1.018.088.400,31

Café com mel: CRIAÇÃO DE ABELHAS AUMENTA PRODUTIVIDADE DO CAFÉ EM ÁGUIA BRANCA

Luciana Silvestre Girelli¹

A combinação de mel com café agrada muito mais que só ao paladar. No município de Águia Branca, região Noroeste do Espírito Santo, o senhor Afonso Luiz Crivelares conta com a ajuda das abelhas para incrementar a produtividade de suas lavouras de conilon. Devido ao intenso processo de polinização feito por esses insetos durante a florada do café, o agricultor afirma que houve um aumento de 25% a 30% na produtividade em sua lavoura.

A família do senhor Afonso sempre trabalhou com café. A produção de mel, no entanto, foi uma novidade na rotina de produção da família. “Eu tinha pavor de abelhas, mas quando compramos uma nova área de terra tivemos que aprender a conviver com elas, já que o local era próximo à mata. Então começamos a implantar colmeias e os resultados começaram a surgir uns dois anos depois, não apenas pela extração do mel, mas também pelo aumento da produtividade do café”, contou Afonso.

A observação do senhor Crivelares acerca do aumento da produtividade do café conilon em virtude da proximidade da criação das abelhas ainda necessita de validação científica. “O incremento de produtividade devido à polinização das abelhas já possui comprovação científica no café arábica. Como o conilon necessita da polinização cruzada, ela pode ocorrer tanto pelo vento como pela ação das abelhas e de outros insetos. Quanto cada um desses componentes contribui para o incremento da produtividade

é que precisa ser estudado”, explicou o extensionista do Incaper que acompanha a família Crivelares, Eduardo Tigre.

Ele também disse que o resultado prático do incremento de produtividade nas lavouras de café durante os mais de 15 anos que o agricultor trabalha com apicultura já é um grande indicativo de que a combinação dessas duas atividades dá excelentes resultados. “As abelhas criadas pelo senhor Afonso são africanizadas (*Apis mellifera*). Portanto, são ágeis, grandes, fortes e rápidas, o que as caracteriza como ótimas polinizadoras das lavouras que visitam, entre elas, as de café conilon, que disponibilizam grande quantidade de néctar e pólen em sua florada. A perspectiva é de que a polinização realizada pela abelhas, além de aumentar a produção em quantidade, também aumente em peso e qualidade o café produzido”, explicou Eduardo.

Além dos benefícios na produção do café, são geradas por essa combinação a conservação ambiental e a ampliação da geração de renda. “Não uso agrotóxicos nas plantas no período da florada, pois isso pode matar as abelhas. Tenho uma grande preocupação com a vida e tento conscientizar meus vizinhos”, relatou Afonso.

A apicultura como atividade da família gerou um aumento de 20% na renda. Atualmente, o senhor Afonso, que vive com sua mãe e seus dois filhos na propriedade, onde também mora a família de seu irmão, possui 30 mil pés de café conilon e 152 colmeias. Sua produção anual gira



Afonso Luiz Crivelares, produtor de café consorciado com mel, em Águia Branca

Foto: Luciana Silvestre Girelli

em torno de 300 sacas de café e uma tonelada de mel. “Na apicultura, eu trabalho, em média, 2 dias e meio durante a semana. O retorno financeiro que tenho com o mel consegue pagar a mão-de-obra necessária para cuidar do café, que necessita de cuidados praticamente o ano inteiro. Para o futuro, minha expectativa é de empregar o esforço familiar apenas na atividade do mel e deixar o café para mão-de-obra terceirizada. Assim, terei mais tempo para mim e para minha família”, contou Afonso.

Esse agricultor é mais que um produtor de mel, é também um multiplicador dessa atividade. Afonso é Secretário da Associação dos Apicultores de Águia Branca (Aguiamel), que conta também com a participação de apicultores dos municípios de Nova Venécia e São Domingos do Norte. Eles recebem assistência do Incaper. “O Instituto é um grande parceiro nessa atividade. Está sempre presente nas capacitações, realiza cursos e excursões técnicas, além de auxiliar nos projetos em conjunto com a Associação”, relatou Crivelares.

A Aguiamel reúne 21 apicultores e comercializa 15 toneladas de mel por ano. Os nichos de mercado desse mel são Minas Gerais e Santa Catarina. A partir desses Estados, o produto é exportado para a Europa e Estados Unidos. Dessa forma, 80% da produção do mel capixaba é destinada ao mercado externo.

Atuação do Incaper

A apicultura consiste na criação de abelhas exóticas (*Apis mellifera*) com o objetivo de produzir mel, própolis, geleia real, pólen e cera de abelha. Essa atividade é incentivada pelo Incaper em diversos municípios capixabas. A atividade tem se mostrado uma excelente alternativa de diversificação agrícola: representa uma significativa fonte de renda para os agricultores familiares, não exige muito tempo e nem grandes áreas de terra disponíveis, e é uma atividade de baixo impacto ambiental que contribui bastante para preservação do ecossistema.

Em torno de 250 apicultores capixabas estão organizados em 19 associações. Porém, há em torno de 1.200 produtores envolvidos na atividade que recebem assistência técnica do Incaper. A produção anual de mel do Estado é de, em média, 1.000 toneladas por ano. A produção média de uma colmeia é de 25kg a 30kg.

Entre os principais municípios produtores, estão Domingos Martins, Fundão, Aracruz, Viana, Colatina e Santa Maria de Jetibá; Pancas, Alto Rio Novo, São Gabriel da Palha, Águia Branca, Conceição da Barra, São Domingos do Norte, Ecoporanga, Jaguaré e São Mateus; e Dores do Rio Preto e Guaçuí.

¹ Jornalista, M. Sc em Política Social, Analista de Suporte em Desenvolvimento Rural do Incaper, luciana.silvestre@incaper.es.gov.br



Lavoura de café propagado por semente, do senhor Gilson Frederico de Almeida, em Boa Esperança

Foto: Acervo Incaper

REDUÇÃO DE CUSTOS

Soluções que reduzem os custos de produção e aumentam a competitividade de atividades agropecuárias e florestais

Solução Tecnológica e Social	Ano de Adoção	Adoção	Participação da tecnologia na área total no ES (%)	Participação do Incaper (%)	Impacto Econômico (R\$)
Manejo da broca na bananeira	1984	13.237 ha	70	70	17.395.550,89
Abacaxi 'Vitória'	2007	1.200.000 frutos	0,64	70	420.000,00
Manejo da fusariose no abacaxizeiro	1981	4.643 ha	90	70	4.999.427,32
TOTAL					22.814.978,21

Café Emcaper 8151 - Robusta Tropical: PROPAGAÇÃO POR SEMENTE FAZ SUCESSO DE PAI PARA FILHO

Juliana Raymundi Esteves ¹

Foi para atender a uma antiga vontade do pai que Fábio Merlo, de 35 anos, plantou a primeira lavoura de café conilon disseminado por sementes. “Ele sempre teve vontade de plantar esse café. Meu pai é mais antigo, sempre falava sobre esse café por semente”, diz o produtor. A pequena propriedade fica em Boa Esperança, município do extremo Norte do Espírito Santo bastante castigado pela longa estiagem que afeta o Estado.

O cultivo que começou apenas para atender a um capricho de seu Antônio Pauli Merlo, de 62 anos, acabou se tornando a salvação da lavoura. Ao ouvir os conselhos do pai e adotar a tecnologia desenvolvida pelo Incaper, Fábio conseguiu reduzir bastante os custos de produção. O plantio pequeno, com apenas 1.900 plantas, deve produzir, proporcionalmente, muito mais do que a lavoura clonal, com 3.500 plantas.

Normalmente, as mudas clonais possuem um custo mais elevado, e a variedade ‘Emcaper 8151 - Robusta Tropical’ é recomendada, preferencialmente, a produtores rurais de base familiar com menores possibilidades de investimentos. A variedade é rústica, menos exigente em insumos, possui estabilidade de produção e a produtividade média é de 50,3 sacas beneficiadas por hectare.

Foi justamente isso que Fábio testemunhou na prática. Ele utilizou na lavoura semeada os mesmos tratos culturais utilizados no plantio

clonal: “Foram cinco molhadas por aspersão, quatro adubadas e uma pulverizada contra ferrugem. Com esse trato, não era nem para eu estar colhendo café”, disse o produtor.

Mas ele colheu. E bem. A produtividade do Robusta Tropical ficou em torno de 50 sacas por hectare, enquanto no cultivo clonal a produtividade foi de 38sc/ha. “Pelo trato, deu melhor do que eu esperava. O clonal é um café que depende de mais tratos, adubo, essas coisas. Esse por semente é forte, mais resistente”, insiste Fábio.

Mesmo com a crise hídrica, o Robusta Tropical produziu 20% a mais se comparado ao clonal. Isso, para Fábio, representou uma redução de custo. “O café por semente exige menos. A raiz dele busca água no fundo da terra. O café por semente também exige pouco veneno, pois é menos atacado por ferrugem e cochonilha. O meu cafezal não está tão bonito, mas está bem melhor que o outro”, diz.

Os resultados foram tão satisfatórios, que Fábio pensa em investir mais no Robusta Tropical. “O café clonal exige mais. Você tem que irrigar certinho, adubar certinho, podar certinho... é uma tecnologia de ponta, top de linha. Com os tratos adequados, ele produz mais do que o de semente. Mas com essa seca que a gente enfrenta e com o meu nível tecnológico, que não é nada avançado, eu vou aos poucos substituir o café clonal e plantar esse de semente”, planeja.



O agricultor Fábio Merlo está animado com a boa produção da lavoura do café propagado por semente

Foto: Marcos Demoner



Foto: Marcos Demoner

¹ Jornalista, Esp. em Telejornalismo, Analista de Suporte em Desenvolvimento Rural do Incaper, juliana.esteves@incaper.es.gov.br



Jussara Rosa de Oliveira, de Cariacica, exibe satisfeita sua produção de hortaliças em sistema hidropônico

Foto: Marcos Demoner

AGREGAÇÃO DE VALOR

Soluções que agregam valor aos produtos e aos sistemas de produção tradicionais, gerando mais renda, ou soluções que permitem introduzir atividades em novas áreas.

Solução Tecnológica e Social	Ano de Adoção	Adoção	Participação da tecnologia na área total no ES (%)	Participação do Incaper (%)	Impacto Econômico (R\$)
Systems Approach - mamão	1998	904 ha	13	70	1.895.300,84
Banana 'Vitória'	2005	1.500 ha	7,9	70	12.020.400,00
Programa de Qualidade do café arábica	1999	1.595.000 sacas	90	70	113.435.000,00
Recomendação do clone de seringueira Fx3864	1979	321 ha	2,24	60	955.957,73
TOTAL					128.306.658,57

Alface hidropônica: MAIS VALOR EM EMBALAGEM DIFERENCIADA

Juliana Raymundi Esteves¹

A produção de hortaliças sempre foi o carro chefe da propriedade de dona Jussara Rosa de Oliveira, na zona rural de Cariacica, Região Metropolitana da Grande Vitória. Depois de assistir a uma reportagem na televisão, ela decidiu sair do cultivo tradicional, em canteiros de terra, e embarcar em um novo desafio: o cultivo hidropônico.

“Plantava cebolinha, salsa, inhame... tudo na terra. Ficava cavucando aquilo. Aí vi uma reportagem, gostei da ideia e comecei a pesquisar sobre hidroponia”, conta. A hidroponia deu a dona Jussara a oportunidade de viajar de avião pela primeira vez. “Descobri um curso no Rio Grande do Sul e fui. Sozinha, sem conhecer nada nem ninguém”, diverte-se.

A partir daí, o cultivo de hortaliças decolou. Logo que voltou de viagem, dona Jussara decidiu iniciar o plantio de alface hidropônica na propriedade. Acionou o Incaper, investiu na montagem de uma estufa, mesmo sem a segurança de que teria qualquer retorno. “Fiquei apaixonada. Fiz o investimento sem saber se iria ter cliente. E se não tivesse cliente, eu e minha família iríamos comer as alfaces”, diz.

Certamente, a família de dona Jussara passaria vários meses consumindo alface. Mas não foi necessário. Os 500 pés da hortaliça hidropônica colhidos logo na primeira safra foram todos vendidos a um supermercado da região. O cultivo de alface hidropônica agregou valor à produção de dona Jussara e ela abriu o

leque de produtos hidropônicos, passando a cultivar também rúcula, manjericão, hortelã e outras hortaliças.

Os produtos hidropônicos são vendidos no mercado por um preço superior aos produtos cultivados pelo sistema tradicional, em canteiros de terra. E o retorno que dona Jussara teve com as primeiras safras permitiu investir na produção. Ela aumentou a estrutura: conta atualmente com quatro estufas e chega a colher em torno de 20 mil pés de alface.

“Ela tem um perfil bastante empreendedor. Sempre busca informações, procura se capacitar, pergunta tudo antes de investir ou tomar uma decisão. A gente cumpre o nosso papel de orientá-la”, diz Rodgers Soares de Barros, extensionista do Incaper no município de Cariacica. “Nossa senhora! Quando eu preciso descobrir alguma coisa, o Rodgers sempre vem me ajudar!”, exclama dona Jussara, agradecida.

Há alguns meses, ela resolveu alçar novos voos, ainda mais altos. Um dos clientes dela viu no Paraná uma proposta diferente de apresentação do produto e perguntou se ela estaria disposta a investir na novidade. Dona Jussara não pensou duas vezes: acionou as turbinas e adquiriu uma máquina de embalar.

A embaladora retira o oxigênio da sacola plástica e injeta o gás nitrogênio, criando uma atmosfera que conserva o produto por mais tempo. “Para o revendedor, é melhor a alface embalada, porque ela dura mais tempo. A

Segundo Jussara, o Incaper sempre acompanhou sua atividade: “É um parceiro e tanto das minhas ideias”



Foto: Marcos Demoner

alface plantada na terra dura no máximo 2 dias. A hidropônica, até 5 dias. Mas essa embalada assim, dura até 15 dias se for conservada direitinho, na embalagem, em ambiente refrigerado”, diz.

Para agregar ainda mais valor ao produto, dona Jussara higieniza as folhas de alface antes de colocá-las na máquina, conforme orientação do Incaper. As embalagens contendo 100 gramas de alface hidropônica em atmosfera diferenciada são vendidas ao mercado pelo dobro do preço do pé de alface hidropônica (200g). Mas para chegar a esse patamar, dona Jussara enfrentou várias turbulências. Além de adquirir a embaladora, ela investiu na adequação da propriedade. Construiu uma nova estrutura, seguindo as exigências legais de uma agroindústria, refrigerou o caminhão baú e fez diversos outros aportes.

Os recursos extras que consegue são investidos na própria propriedade. “Pelo lado financeiro, a gente tem muito o que caminhar. O legal é o lado humano. A gente conhece pessoas, gente importante da hidroponia, de referência, que tem livros publicados, me trata de igual para igual. É bom criar essa rede de contatos. A gente amplia os conhecimentos. Teve até um rapaz que veio da Bahia para aprender comigo! Imagina! Eu não terminei nem o segundo grau, e hoje sei muito mais do que muita gente que estudou”, surpreende-se orgulhosa.

Sempre que dona Jussara estava nas nuvens, sonhando alto, ela recorreu ao Incaper. “O Incaper sempre esteve comigo, sempre embarcou comigo nessas viagens minhas e graças a ele deu tudo certo até agora. É um parceiro e tanto das minhas ideias. É meio que um copiloto dos meus sonhos”, conclui.

¹ Jornalista, Esp. em Telejornalismo, Analista de Suporte em Desenvolvimento Rural do Incaper, juliana.esteves@incaper.es.gov.br

ORGANIZAÇÃO SOCIAL E ARTICULAÇÃO

Soluções que visam
à melhoria da
qualidade de vida,
potencializando o
desenvolvimento
econômico e social.

Produção de biscoitos do
grupo Hora do Recreio, em
Alfredo Chaves

Hora do Recreio: MULHERES DE ALFREDO CHAVES DÃO AULA DE ORGANIZAÇÃO SOCIAL

Juliana Raymundi Esteves¹

Na zona rural de Alfredo Chaves uma pequena escola não recebe mais estudantes, mas ainda é palco de muitas lições. Um grupo de produtoras rurais da comunidade de Recreio resolveu se organizar e reativou o espaço, que hoje abriga a sede da Hora do Recreio. A pequena agroindústria reúne mulheres da comunidade de Recreio, que trabalham diretamente na produção e na comercialização de biscoitos.

O nome, em homenagem à comunidade, ficou bastante sugestivo, já que o grupo ocupa justamente o espaço físico da antiga escola e fornece produtos para a merenda escolar por meio das políticas públicas de comercialização, como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae) e o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA).

A articulação destas mulheres começou graças à iniciativa de Cecília Tomazini Bergami, a Cila, coordenadora do grupo. “Nós já éramos amigas, a gente sempre se reunia para fazer as coisas pra festa da igreja. E numa das festas da padroeira, Nossa Senhora de Lourdes, começamos a conversar sobre o que a gente poderia fazer pra reunir as mulheres, para produzir e ganhar dinheiro sem sair da roça. Chamei todo mundo lá pra casa, e a gente começou a conversar”, lembra Cila.

O grupo começou com os equipamentos que cada mulher tinha em casa. “A gente trazia batedeira, forno, bacia, panela, forminhas... as forminhas de brevidade tinham formatos diferentes, e não saía uma brevidade igual à

outra”, lembrou Cila, que faz questão de colocar a primeira batedeira que o grupo utilizou na fábrica bem ao lado do equipamento industrial.

Pouco tempo depois de começarem o empreendimento, as mulheres da Hora do Recreio buscaram assistência do Incaper. E foram muitos os desafios superados com o auxílio do Escritório Local de Desenvolvimento Rural (ELDR). “A gente fazia as coisas pra vender na feira. E pra vender na feira livre, tem que ter variedade, tem que atender ao freguês. Então a gente fazia muita coisa parecida. Bolo de fubá puro, bolo de fubá com canela, bolo de fubá com erva doce, bolo de fubá com cobertura de açúcar...” lembrou a professora Margaret. “Tinha dia que a gente fazia 40 bolos. Isso sem falar nas outras coisas, como cocada, docinho, licor...”, acrescentou Cila.

“Com tanta variedade ficava difícil calcular o custo e o retorno. Era preciso foco na produção”, orientou Ana Penteado, economista doméstico do Incaper que acompanha as mulheres desde o início, quando o grupo era formado por 17 integrantes. Para melhorar a gestão do negócio, o Incaper incentivou as mulheres a participarem do curso “Com licença, vou à luta”. Elas aprenderam a fazer fluxo de caixa, calcular custos de produção e preço para venda e vários outros conteúdos relacionados à administração da agroindústria. Hoje, elas conseguem pagar as despesas e ainda sobra um pouquinho para cada uma. “A gente começou com trabalho voluntário, sem ganhar



Da esquerda para a direita: Neuza Partelli Sartori, Maria Margaret Olioza Pessin, Cecília Tomazini Bergami (Cila), Margareth de Fátima Curitiba Sartori e Maria do Carmo Partelli Sartori

Foto: Juliana Raymundi Esteves

nada. Muitas mulheres desistiram porque se dedicavam e não tinham retorno financeiro”, lembrou a professora aposentada Margaret.

Atualmente, as mulheres do grupo Hora do Recreio produzem biscoitos variados, como de polvilho, amido de milho, casadinho, brevidade, de nata, fubá com coco, entre outros. Alguns ingredientes, como a farinha de trigo, são comprados de fora porque não são cultivados no Espírito Santo. Outros são adquiridos com fornecedores de municípios capixabas, como os ovos usados nas receitas, que elas compram em Santa Maria de Jetibá. E alguns ingredientes são produzidos na casa delas, como leite, limão, maracujá e coco. “Até a lenha a gente traz de casa. Cada dia uma leva. Ah! Esse é o nosso diferencial! Nossos biscoitos são assados em forno a lenha e isso faz toda a diferença no sabor!”, pontuou Cila. A produção atualmente gira entre 1.600kg e 2.000kg por mês, varia de acordo com a demanda.

As receitas preparadas pelo grupo também ganharam um tempero extra: o Incaper mobilizou as mulheres para que participassem do curso de pães e biscoitos, realizado em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar). A elaboração do rótulo, com informações nutricionais a respeito dos produtos que levam a marca Hora do Recreio, também contou com a fundamental contribuição do Incaper. “Estamos felizes porque o nosso novo rótulo já vai para a gráfica com todos os ajustes sugeridos pelo Incaper”, comemorou Cila.

Todo esse trabalho melhorou, inclusive, a autoestima das mulheres de Recreio. “Antes a gente dependia do dinheiro dos maridos. Hoje, compra uma roupa melhor, compra batom, perfume... Eles ficaram um pouquinho enciumados porque estavam acostumados a ter a gente sempre em casa. Mas incentivam bastante a gente. É uma terapia, uma dá força pra outra”, conclui Cila.

¹ Jornalista, Esp. em Telejornalismo, Analista de Suporte em Desenvolvimento Rural do Incaper, juliana.esteves@incaper.es.gov.br

Mutirão para a pintura de moradia em comunidade de Linhares – ES

DESENVOLVIMENTO HUMANO E SOCIAL

Soluções que contribuem para aumentar a produtividade média da agricultura capixaba.



Foto: Acervo Incaper

Cores da Terra: FÊ, BEM ESTAR E QUALIDADE DE VIDA

Juliana Raymundi Esteves¹

“Eu pintava desde a infância. Pintava a óleo, tecido, vitral... Desenvolvi uma rinite alérgica e me disseram que era intoxicação por causa da tinta. Fiquei sem pintar, aconteceram algumas coisas na família... fiquei muito triste. Eu tive depressão”. O forte relato é da artesã Maria Alice Capucho Gobbi, de Nova Venécia, Região Noroeste do Espírito Santo.

Os dias cinzas de Alice voltaram a ganhar cores graças a um projeto que o Incaper trouxe para o Espírito Santo: o Cores da Terra. Alice fez o curso de pintura com a tinta da terra e passou a ser multiplicadora da tecnologia. “Voltei de lá encantada, apaixonada. No início a gente foi tentando. Onde via que a tinta aderiu, eu aplicava, ia pintando”, disse. E o conhecimento, presente valioso, não foi guardado num cofre. Alice decidiu compartilhar o que aprendeu com outras pessoas. “Comecei a ir como voluntária nas escolas ensinando a técnica, fazendo oficinas gratuitas”.

A vontade de pintar era tanta, que ela pediu demissão do trabalho. O marido, Marco Antônio Gobbi, sugeriu utilizar um espaço disponível num imóvel da família para que ela montasse o próprio ateliê, que ganhou o nome de Cores da Terra. Há um ano no espaço, Alice comercializa não apenas as peças que produz, mas também os trabalhos de outros artesãos do município. Ela, o marido, as filhas Sibebe e Melina e a mãe, dona Ecila, trabalham no local. “Às vezes, as pessoas passam aqui na frente e deixam um pacote de terra. É o melhor presente que alguém pode me dar. É como se eu ganhasse uma joia”.

Alice resolveu expressar a gratidão num local que ela, e muitas outras pessoas, consideram sagrado. A Área de Preservação Ambiental da Pedra do Elefante, em Nova Venécia, noroeste do Espírito Santo. Ladeando a escadaria de pedras na mata, foram construídas pequenas grutas que abrigam imagens em alto relevo com representações da via sacra. As técnicas do Cores da Terra foram aplicadas em cada uma das estações, numa ação de fé e sustentabilidade. Os trabalhos começaram dias antes das comemorações pela Semana Santa e o resultado possui um valor bastante significativo para Alice. “Esse lugar é um santuário, tem um histórico de aparições de Nossa Senhora, e atrai centenas de pessoas. Esta é uma forma de divulgar o Cores da Terra e o lugar”.

Alice quer, agora, se dedicar à estamparia. Ela recebeu um desafio e, por vários dias, tentou solucioná-lo. A resposta caiu do céu. “O padre me pediu pra estampar umas bolsas, para aplicar as cores da terra em tecido. Mas quando o tecido fosse lavado, a tinta ia sair. Fui pra missa e apelei para Deus. Pedi pra Deus me mostrar com fixar a terra no tecido. Foi milagre: quando eu fechei os olhos, os produtos apareceram na minha frente. Fiz em casa, testei até na máquina de lavar roupas, e a tinta não saiu. Quando o padre me perguntou o segredo, eu falei: pergunta ao seu patrão! Foi ele quem me contou!”.

Religiosa, Alice agradece a oportunidade de participar do Projeto Cores da Terra, destacando-o como fator decisivo na melhora

da autoestima e na recuperação do quadro de depressão. “Só Deus. Eu não pintava, vivia tristonha... o fato de usar tinta que não agride, não deixa resíduo, a oportunidade de pesquisar, aprender, descobrir. Eu estava desesperada. Pedi a Deus para Ele me mostrar... é uma questão de fé. Nada é por acaso. O Cores da Terra, pra mim, é algo divino”, finaliza.

Sobre o Projeto Cores da Terra

As atividades do Projeto Cores da Terra no Espírito Santo começaram em 2007, quando foi realizado o primeiro curso no Estado. Desde então, os trabalhos ganharam vulto: em 2009 o projeto foi vencedor do Prêmio Finep de Inovação, na categoria “Tecnologia Social” da Região Sudeste. Em 2015, foi certificado pela Fundação Banco do Brasil, consolidando suas características de reaplicação, interação com a comunidade e efetiva solução de transformação social.

A produção artesanal das “tintas de terra”, que apresenta baixo custo e reduzido impacto ambiental no seu processo de produção, promoveu no interior do Espírito Santo o resgate dos conhecimentos tradicionais de produção de

tintas utilizando solos e extratos vegetais como fontes de pigmentos. A técnica foi aperfeiçoada por pesquisadores da Universidade Federal de Viçosa (UFV) e amplamente difundida pelo Incaper. Durante as atividades de multiplicação, dentre as quais a realização de 121 cursos com a participação direta de 2.991 pessoas, a tecnologia foi sendo ajustada e foram agregados novos elementos, com a valorização de formas de conhecimento que não apenas o científico, mas também os conhecimentos tradicionais em consonância com as especificidades socioeconômicas e culturais das comunidades envolvidas.

O projeto Cores da Terra proporcionou, além do aumento da renda das famílias pelo artesanato, a melhoria da autoestima e qualidade de vida das pessoas por meio da pintura das próprias moradias, igrejas, praças, escolas, salões comunitários, restaurantes, pousadas, agroindústrias familiares e tantas outras benfeitorias rurais e urbanas, fortalecendo, ainda, os princípios da coletividade e sustentabilidade em todas as ações desenvolvidas.



Alice Capucho Gobbi, artesã de Nova Venécia, utiliza as cores da terra nas peças do seu ateliê

¹ Jornalista, Esp. em Telejornalismo, Analista de Suporte em Desenvolvimento Rural do Incaper, juliana.esteves@incaper.es.gov.br



Foto: Juliana Raymundi Esteves

Gilson e Maria Barbosa Chinelato
na produção orgânica de
morangos em Guaçuí

IMPACTO AMBIENTAL POSITIVO

Soluções focadas
na adoção de práticas
que garantem a
sustentabilidade
ambiental.

Um cheiro doce: MORANGOS E FLORES QUE AJUDAM NA PRESERVAÇÃO

Juliana Raymundi Esteves¹

Canteiros de flores coloridas ornaram o cultivo de morango orgânico da família Chinelato no distrito de São Pedro de Rates, município de Guaçuí, no Caparaó capixaba. Mas as flores estão plantadas ali para uma missão muito mais nobre que meramente decorativa. “Semeei cravo, moça-velha... você vai ver que bonito que vai ficar quando tudo estiver florido! O grilo não cortou minhas mudas de morango, e a gente tem esperança de que esse corredor vai ajudar a conter o ácaro”, diz animado o produtor Gilson Rodrigues Chinelato.

O corredor ao qual o produtor se refere é o de biodiversidade, uma orientação de manejo sugerida pelo Incaper. A técnica é ambientalmente correta, economicamente viável e socialmente justa, além de bastante simples: a cada oito canteiros de morango, é plantada uma faixa de flores e plantas medicinais como o tremoço, por exemplo. Esta vegetação tem duas grandes vantagens: facilita a polinização e ajuda a combater o ácaro rajado, uma das maiores pragas do morangueiro. As plantas atraem inimigos naturais, como o ácaro predador, percevejos, joaninhas, besouros e vespas parasitoides.

O ácaro rajado é uma praga frequente no morangueiro, e já causou enormes prejuízos à família Chinelato. Em apenas sete dias, o ácaro passa de ovo à fase adulta. Ele se alimenta raspando a folha, o que diminui a capacidade de produção. Além disso, o ácaro faz uma espécie de teia, que cobre a planta e dificulta

a capacidade de fotossíntese. O primeiro caso de ácaro rajado foi identificado pelo filho de seu Gilson. Pedro Henrique caminhava por entre os canteiros quando observou um tom alaranjado por debaixo da folha. Infelizmente, já era tarde demais: a lavoura estava infestada pela praga.

A produção de morangos sofreu uma queda vertiginosa: o ácaro rajado comprometeu quase 50% da produção. A família, que já havia colhido mais de 4 mil quilos do fruto, pensou em parar. “Nós nunca trabalhamos com produtos químicos. Se for produzir usando agrotóxico, melhor parar. Meus filhos pegam e comem as frutas direto da roça. É questão de saúde dos nossos filhos e dos outros. A gente estava bem preocupado. Aí o Incaper veio e ficamos mais tranquilos. A gente preserva a natureza, preserva a água, e produz um alimento saudável”, diz dona Ivone Maria Barbosa Chinelato.

Agroecologia

A produção agroecológica e orgânica ganha cada vez mais espaço nas propriedades rurais e os alimentos saudáveis enchem o prato na mesa dos brasileiros. Há mais de 25 anos, o Incaper realiza estudos técnico-científicos que culminaram no desenvolvimento de tecnologias e inovações, as quais são disponibilizadas aos produtores rurais de base familiar por meio das ações de assistência técnica e extensão rural. Em diversos municípios capixabas, o Incaper incentiva a adoção de práticas sustentáveis e agroecológicas. Essa

atuação contribui de maneira significativa para o desenvolvimento do setor.

No Espírito Santo, 300 produtores rurais já possuem a certificação orgânica. Em torno de 1.300 não utilizam produtos químicos nas lavouras, e outros 300 estão em fase de transição (saindo do cultivo tradicional e adotando as práticas de agroecologia). Juntos, esses produtores, certificados e em transição, colhem cerca de 12.800 toneladas por mês. Os produtos mais cultivados são frutas e olerícolas.

A agroecologia ocupa 9.500 hectares do território capixaba e está presente em pelo menos 40 municípios. Os principais municípios com propriedades certificadas são: Boa Esperança; Cariacica; Cachoeiro de Itapemirim; Ibitirama, Domingos Martins; Iconha; Iúna; Jaguaré; Laranja da Terra; Mantenópolis; Montanha; Muqui; Nova Venécia; Santa Leopoldina; Santa Teresa; Santa Maria de Jetibá; São Mateus, Venda Nova do Imigrante, Rio Bananal, Dores do Rio Preto.

Flores com morangos: corredor de biodiversidade facilita a polinização e ajuda a combater pragas como o ácaro rajado



Foto: Juliana Raymundi Esteves

¹ Jornalista, Esp. em Telejornalismo, Analista de Suporte em Desenvolvimento Rural do Incaper, juliana.esteves@incaper.es.gov.br



Foto: Juliana Raymundi Esteves

Fabio Rocha e Josy Pereira Ferreira e os filhos Amanda, Yúri e Fabinho, da aldeia indígena de Areal, em Aracruz, trabalham com a produção e colheita da pimenta-rosa

GERAÇÃO DE RENDA

Soluções que contribuem para geração de emprego e/ou aumento da renda para os produtores.

Pimenta-rosa: O TEMPERO EXTRA NA RENDA DAS FAMÍLIAS INDÍGENAS DE ARACRUZ

Juliana Raymundi Esteves¹

Os mais de 30 mil pés de aroeira, cujo fruto é a pimenta-rosa, também conhecida como aroeira, reflorestam uma vasta área de vegetação nativa em terras indígenas de Aracruz, Região Norte do Espírito Santo. Famílias das 10 aldeias tupiniquins e guaranis do município colhem ali uma parte significativa do próprio sustento.

A aroeira produz até mesmo em situações de seca extrema e despontou como excelente alternativa de renda neste período de longa estiagem no Espírito Santo. Mas era negligenciada. “Sempre teve muita aroeira aqui. Antes, ela madurava e caía, não tinha utilidade. Mas o Incaper ajudou a gente a descobrir que ela é fonte de renda. Agora, quando começa a safra, gera dinheiro pra todo lado. Até criança tem dinheiro! É um benefício e tanto nessa crise que a gente está agora”, diz Manoel Santos, produtor rural que já foi cacique da aldeia Areal.

Não é à toa que toda a família Pereira Coutinho se envolve na colheita da pimenta-rosa. Além de Manoel, a esposa dele, Maria de Fátima, os filhos Emanuele, Wender, Thuany, Danielli, a nora Jéssica, o vizinho Jadilson e até o neto, Alejandro, de apenas 6 anos, se reúnem diariamente na lavoura. Na colheita da aroeira, os cachos com os grãos e folhas são retirados da planta. Era necessário debulhar os cachos com bastante cuidado para não amassar os frutos e, depois, retirar manualmente as folhas, num processo trabalhoso e demorado.

A produtividade diária era entre 10kg e 15kg

de pimenta-rosa. Mas hoje, a família chega a beneficiar 60 kg de pimenta-rosa por dia quando utiliza a mesa-peneira, um equipamento que foi apresentado a eles pelo Incaper. Trata-se de uma estrutura semelhante a uma mesa onde, no lugar do tampo, há uma espécie de tela ou peneira. Os cachos de aroeira são colocados sobre a mesa e, com movimentos leves de fricção, os grãos maduros se soltam, passam pela tela e caem inteiros e sem machucados na lona que cobre o chão. Galhos e folhas ficam por sobre a mesa, e podem ser descartados ali mesmo na plantação.

A tecnologia é sustentável e oferece vários benefícios. Além de garantir a qualidade da pimenta-rosa, contribui para a preservação das tradições e costumes e gera renda para as aldeias indígenas de Aracruz. “Essa tecnologia foi desenvolvida aqui mesmo no Espírito Santo, por catadores, produtores rurais de base familiar que trabalham com aroeira. Nas minhas andanças por São Mateus e Boa Esperança, eu vi essa tecnologia. Entrei em contato com uma empresa parceira e consegui trazer as mesas aqui para Aracruz”, disse Luiz Carlos Pereira do Sacramento, extensionista do Incaper.

O casal Josy e Fábio Rocha também se beneficiou da tecnologia recomendada pelo Incaper. “A mesa foi a melhor ideia que o Incaper deu pra gente. A gente fica em pé, não precisa trabalhar abaixado... antes, a gente batia a aroeira na lona mesmo, e isso machucava muito a semente. Hoje, quem compra a nossa

aroeira vê a diferença. Ela não fica esmagada. Antigamente era até difícil vender, porque ela estava melada, machucada... depois que os vizinhos viram isso, todo mundo quer a mesa. Aí a gente reveza!”, complementa Josy.

Considerados os produtores mais agroecológicos do território, o casal conta como teve início o trabalho com a pimenta-rosa: “A gente quer trabalhar com cuidado ao meio ambiente, porque a gente acredita nisso. Quando a gente chegou aqui não tinha praticamente nada, era tudo eucalipto. Aí nós tiramos o eucalipto e fomos plantando árvores de aroeira. Ganhamos 300 mudas de aroeira por acaso, que eram refugo, seriam descartadas. Comecei a fazer as nossas próprias mudas, depois os vizinhos foram pedindo... e começamos assim!”, diz Fábio.

Com o passar do tempo, a aroeira tornou-se uma importante fonte de renda da família. “Fico ansiosa, contando os meses para a colheita da aroeira. Quando chega o período, começo a

fazer cálculos. Aí a gente vai melhorando a casa, cuida da manutenção do carro, compra material escolar... até os meus filhos brincam que vão vender aroeira separado da gente pra ter o dinheirinho deles”, conta Josy.

A família de Fábio e Josy é uma das 300 famílias indígenas envolvidas na atividade e, direta ou indiretamente, recebem assistência técnica do Incaper. Em 2015, as comunidades indígenas de Aracruz colheram em torno de 100 toneladas de pimenta-rosa: “Isso corresponde a mais de 700 mil reais que circularam nas comunidades indígenas graças à exploração de aroeira”, acrescentou Sacramento.

A satisfação é tanta que Fábio compara sua produção de pimenta-rosa com o produto agrícola de maior impacto na economia do Espírito Santo. “A aroeira é o nosso café. Todo ano tem colheita, e com a mesa do Incaper, tem qualidade. E se tem qualidade, tem renda todo ano”, conclui.



Família indígena Pereira Coutinho utiliza mesa-peneira para extração da pimenta-rosa, o que proporciona melhoria da qualidade do fruto e maior conforto no trabalho

¹ Jornalista, Esp. em Telejornalismo, Analista de Suporte em Desenvolvimento Rural do Incaper, juliana.esteves@incaper.es.gov.br



Da esquerda para direita: Rogério Durães, Elizangela Alves, Vilma Berge Schraiber, a vencedora Raniere Bernaldo e Celina Gonzaga, de Vila Pavão

CONCURSO DE DESENHO

Conheça os alunos e as escolas vencedores do "Concurso de Desenho do Balanço Social do Incaper".



Kennedy Wanderson, de Vila Pavão, que ficou em segundo lugar, entre Sandra Marchiori e Eni da Silva Perez



De Divino de São Lourenço, Jucitene Lima Silva César e a aluna Laís da Silva Hoskem, que ficou em terceiro lugar

Incaper 60 anos: CRIANÇAS TRAÇAM ATITUDES SUSTENTÁVEIS EM CONCURSO DE DESENHO

Vanessa Capucho¹

No ano em que o Incaper completa 60 anos, linhas, traços e muita sensibilidade deram o tom do Concurso de Desenho do Balanço Social, que teve como tema “Incaper, cultivando atitudes sustentáveis”. Foram 500 desenhos feitos por alunos do ensino fundamental de mais de 15 municípios capixabas. Os dois primeiros colocados foram estudantes do município de Vila Pavão e o terceiro, de Divino de São Lourenço.

Os desenhos vencedores chamaram atenção pela riqueza de detalhes. A grande vencedora foi Raniere de Souza Bernaldo, de 14 anos, do Centro Estadual Integrado de Educação Rural (CEIER), de Vila Pavão. Ela conta que para elaborar o desenho ganhador teve que usar muita criatividade. “Desenhar sobre a integração entre o ser humano e a natureza e sobre as boas ações que podemos fazer me inspirou a desenhar sobre o reflorestamento. Na minha visão, só podemos mudar esse cenário quando atuamos juntos”, contou.

Raniere afirmou que não esperava ganhar o concurso. “Fiquei muito feliz por ter sido escolhida. Eu tinha feito muitos desenhos, mas não conseguia me identificar com nenhum. Depois de várias tentativas, juntei algumas ideias e lembrei de uma ação muito importante da qual participamos, quando nós, alunos, reflorestamos juntos uma pequena área atrás da escola. Acho que consegui passar a mensagem”, relatou.

Para a diretora da escola Vilma Berge Schraiber, esse tipo de ação é de grande importância, pois despertou nos alunos a reflexão sobre o cenário socioambiental atual no Espírito Santo. “Quando nos foi apresentada a proposta do concurso de desenho, logo acionamos os professores. Foi em um momento oportuno, pois a escola estava promovendo ações voltadas para atitudes sustentáveis. Ficamos muito felizes e orgulhosos pela Raniere”, falou Vilma.

O segundo colocado no concurso também é de Vila Pavão, o estudante Kennedy Wanderson, do Centro Municipal de Educação Agroecológica (CMEA) Luiza Souza de Barros, de 12 anos. Diferentemente da vencedora, ele fez um único desenho. “Quando a diretora falou que o meu desenho foi um dos ganhadores fiquei muito feliz. Nunca achei que fosse ganhar, mas me dediquei bastante. Ao meu ver, nós somos responsáveis por tudo o que acontece com o meio ambiente, mas juntos podemos mudar essa situação”, ressaltou Kennedy.

A professora de artes dessa escola, Eni da Silva Perez, que acompanhou cada traço do Kennedy, ficou orgulhosa pelo destaque do aluno. Ela salienta que ao receber a proposta percebeu que era importante o diálogo com os alunos sobre o tema. “Esses adolescentes têm uma capacidade incrível de absorver o que está acontecendo ao nosso redor. O leque de possibilidades envolvendo esse tema é enorme

e ele conseguiu absorver várias atitudes em um desenho só. Quando um aluno ganha esse tipo de concurso, não é só ele que ganha e sim a escola. Ficamos tão orgulhosos que vamos aproveitar e premiar os 10 desenhos finalistas da nossa escola”, relatou a professora.

O trabalho da extensão rural foi fundamental para o sucesso do concurso. Para o chefe do escritório local do Incaper em Vila Pavão, Rogério Durães de Oliveira, os alunos conseguiram mostrar no desenho que é possível fazer mais com pequenas atitudes. “As escolas devem promover atitudes sustentáveis. É importante que o aluno cresça sabendo da necessidade de preservar e cuidar do meio ambiente. Com certeza eles serão adultos responsáveis”.

O terceiro lugar do concurso de desenho é do Sul do Estado, do município de Divino São Lourenço. A aluna da E.E.E.F.M. Juvenal Nolasco, Laís da Silva Hoskem, garantiu que foi muito importante participar de um concurso com tamanha relevância para os adolescentes. “Não contava em ser classificada, mas foi sensacional. Nunca imaginei ganhar em 3º lugar. Quando a pedagoga Josiane Andrade dos Santos me comunicou foi um turbilhão de emoções”, disse Laís.

Depois de três tentativas, Laís conseguiu fazer o desenho que desejava. “Querida passar uma mensagem de conscientização. Acredito que por mais que nós vivamos em uma comunidade totalmente rural é importante que tenhamos consciência em preservar o meio ambiente. Com o meu desenho, quis passar a mensagem de que podemos viver em um mundo mais harmônico com a natureza”, ressaltou Laís.

A escola tomou conhecimento sobre o concurso através da visita do extensionista do Incaper Roberto Ramos Sobreira. “A proposta foi abraçada pela professora de artes Jucilene Lima Silva César, responsável pelo desenvolvimento da ação junto aos alunos. A equipe da escola achou o tema do concurso muito pertinente e a estratégia representou uma ótima forma de motivação dos alunos a abordarem o assunto, contribuindo inclusive com a prática de sala de aula da professora, que teve um bom retorno dos estudantes em termos de envolvimento na ação”, ressaltou o diretor da escola, Arthur Luiz Ferreira.

Para esclarecer sobre o tema proposto no concurso, o escritório local do Incaper no município de Divino São Lourenço realizou duas palestras voltadas para as atitudes sustentáveis. “Mais de 150 alunos participaram das atividades. Foi fundamental discutir o tema antes da confecção dos desenhos para despertar o interesse dos adolescentes”, ressaltou o extensionista Roberto Ramos Sobreira.

O público envolvido nessa ação foram os estudantes do ensino fundamental das escolas que fazem parte do projeto desenvolvido pela Biblioteca Rui Tendinha, do Incaper, chamado “Sementes do Conhecimento”, que consiste na entrega de kits de publicações do Instituto para escolas do meio rural.

Os desenhos foram analisados por uma Comissão Avaliadora formada por profissionais do Instituto e convidados externos das áreas de educação e artes. Os critérios de julgamento do concurso foram originalidade, atendimento aos requisitos do regulamento e estética.



¹ Jornalista, Radialista, Assessor Especial Nível II, vanessa.covosque@incaper.es.gov.br

Demonstrativo

BALANÇO SOCIAL 2015

1	Base de Cálculo	2015			2014		
		Valor	% Sobre		Valor	% Sobre	
		R\$	RO	DP	R\$	RO	DP
1.1	Dotação Orçamentária (DO) ¹	97.173.323,00			108.659.846,98		
1.2	Despesas com Pessoal (DP)	73.548.829,00			66.529.485,19		
2	Indicadores Sociais Internos						
2.1	Encargos sociais compulsórios	20.917.758,79	21,53	28,44	18.133.168,55	16,69	27,26
2.2	Segurança no trabalho	2.759,44	0,00	0,00	2.962,89	0,003	0,004
2.3	Capacitação e desenvolvimento profissional	30.081,71	0,03	0,04	139.450,72	0,13	0,21
2.4	Bem-estar e saúde	280,00	0,00	0,00	2.444,00	0,002	0,004
2.5	Total de indicadores sociais internos	20.950.879,94	21,56	28,49	18.278.026,16	16,82	27,47
3	Impacto Econômico das Soluções Tecnológicas e Sociais Desenvolvidas e Adotadas pela Sociedade	1.169.210.037,0946			1.331.609.709,79		
4	Retorno Social (2+3)	1.190.160.917,03			1.349.887.735,95		
5	Indicadores do Corpo Funcional	2015			2014		
5.1	Número de servidores ao final do período ²	745			809		
5.2	Número de servidores admitidos por concurso público que tomaram posse em 2015	7			101		
5.3	Número de estudantes (jovens aprendizes e estagiários)	131			96		
5.4	Número de funcionários terceirizados	42			49		
5.5	Número de servidores acima de 45 anos	315			330		
5.6	Número de servidoras	195 (26%)			199 (25%)		
5.7	Número de cargos de chefia ocupados por mulheres	17 (12%)			18 (16%)		
5.8	Número de servidores graduados	91			101		
5.9	Número de servidores especialistas	66			50		
5.10	Número de servidores mestres	82			77		
5.11	Número de servidores doutores	39			41		

6	Informações Relevantes quanto ao Exercício da Cidadania Corporativa	2015	2014
6.1	Relação entre maior e menor remuneração no Instituto	11,92	11,69
6.2	Eventos de formação para servidores	202	172
6.3	Público assistido	59.052	68.321
6.3.1	Agricultores familiares	47.655	54.107
6.3.2	Assentados	1.805	2.140
6.3.3	Quilombolas	253	482
6.3.4	Indígenas	85	104
6.3.5	Pescadores	756	1.174
6.3.6	Agricultores em extrema pobreza	1.062	2.212
6.3.7	Outros agricultores	1.836	1.991
6.3.8	Outros públicos	5.840	6.111
6.3.9	Organizações sociais	1.162	1.229
6.4	Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos servidores, a instituição:	() Não se envolve (x) Segue as normas da OIT () Incentiva e segue as normas da OIT	
6.5	Na seleção de fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela instituição:	() Não são considerados () são sugeridos (x) são exigidos	
6.6	Número total de reclamações e críticas recebidas na Ouvidoria Geral do Estado:	10	12
6.7	Percentual de reclamações e críticas respondidas	100%	100%
7	Outras informações		
7.1	O Incaper não distribui lucros ou resultados. É uma autarquia pertencente integralmente ao Governo do Estado do Espírito Santo.		
7.2	A Receita Orçamentária (RO) refere-se às receitas com vendas de produtos e serviços, bem como aos repasses recebidos do tesouro estadual do Espírito Santo e de convênios com o Governo Federal.		

1 Dotação Orçamentária autorizada. Fonte: Sigefes - Sistema Integrado de Gestão das Finanças Públicas do Espírito Santo. Acesso em 03/02/2016.

2 Não foram somados ao número total: servidores à disposição de outros órgãos sem ônus para o Instituto e servidores em licença para trato de interesses particulares.

RECONHECIMENTO PÚBLICO

Prêmio de melhor projeto de instituição pública

O Projeto Juçara foi premiado como melhor projeto de instituição pública, indicado pelo Conselho de Ciência e Tecnologia do Espírito Santo. O prêmio, da Secretaria da Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação Profissional (Secti), foi entregue durante a 12ª Semana Estadual de Ciência e Tecnologia. O projeto consiste em uma pesquisa que tem como objetivo dar valor à biodiversidade do Espírito Santo, agregando tecnologia ao uso tradicional de espécies nativas.

As homenagens e premiações recebidas ao longo de 2015 destacam a competência dos profissionais do Incaper.

Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social

Quatro projetos desenvolvidos pelo Incaper foram certificados pela Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social. Eles estão inseridos na categoria "Comunidades Tradicionais, Agricultores Familiares e Assentados da Reforma Agrária". Os projetos são Produção de tinta à base de terra para uso em pintura imobiliária e artesanato; Estratégia de comercialização de produtos agroecológicos em Cariacica; Inserção de alimentos agroecológicos na alimentação escolar em Vitória; e Peixe na mesa, planta na mata.

Boas Práticas de Ater da Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário

Foram selecionadas três experiências de Ater do Incaper para compor o Caderno de Boas Práticas de Ater: "Otimização do Programa Nacional de Alimentação Escolar: informatização e integração entre engenheiros agrônomos e nutricionistas", do escritório local do Incaper em Cariacica; "Agroecologia, Agricultura Orgânica e Ater participativa e inclusiva: bases para a sustentabilidade da agricultura familiar", do escritório local de Iconha e "Jovens: Estratégias e manejo alternativo de controle de pragas aplicados à agricultura familiar", do Centro Regional de Desenvolvimento Rural Centro Serrano, em Domingos Martins.

Título de Cidadão Aracruzense

Luiz Carlos Pereira do Sacramento, do escritório local de Aracruz, recebeu o Título de Cidadão Aracruzense, concedido pela Câmara Municipal de Aracruz.

Título de Cidadão Muniz-freirense

Leandro Mendel da Cruz e Rodrigo Candido Celestino foram homenageados com títulos de Cidadão Honorário Muniz-freirense, entregues pela Câmara Municipal de Vereadores.

Homenagem ao Dia do Engenheiro de Pesca

O Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), campus Piúma, homenageou os servidores do Incaper Antônio Carlos Cavalcanti de Souza, José Clézer de Oliveira e Jaime Batista de Oliveira, pela contribuição ao desenvolvimento do setor pesqueiro em todo Estado. O evento ocorreu durante o I Encontro Sul-Capixaba de Recursos Pesqueiros.

METODOLOGIA

O Balanço Social é, por definição, uma prestação de contas à sociedade, que visa dar transparência às ações desenvolvidas no período de um ano. Baseado nesse conceito, O Incaper buscou estimar o retorno econômico dos esforços empenhados no ano de 2015 e disponibilizar um documento que demonstrasse a sua contribuição para sociedade capixaba e o seu compromisso com a melhoria dos indicadores apresentados.

Avaliação dos impactos econômicos

Para avaliação dos impactos econômicos, foi utilizada como referência a metodologia desenvolvida e aprimorada pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)¹ ao longo de mais de 20 anos. Os cálculos referentes a 2015 consideraram 22 soluções tecnológicas e sociais desenvolvidas pelo Incaper e adotadas pelos produtores rurais. Os impactos foram estimados a partir das taxas de adoção, obtidas por meio das informações dos técnicos da extensão rural e pesquisadores do Instituto, bem como dos produtores e de outros elos da cadeia produtiva. O que se buscou foi estimar os benefícios com a adoção da solução proposta e compará-los à situação anterior, usando como base teórica o método do excedente econômico². Essa metodologia permitiu aferir tanto o adicional de renda quanto a redução de custos. A partir dessas informações, a atuação do Incaper foi medida

com base na proporção de seu envolvimento na geração de benefícios, mesmo quando da participação de outras instituições e/ou da influência de variáveis diversas.

Retorno social

Ao longo de 2015, o Incaper recebeu investimentos de diversas naturezas, os quais retornaram para a sociedade por meio do incremento de renda e da melhoria da qualidade de vida do capixaba. Entre os resultados alcançados em 2015 destaca-se o lucro social de R\$ 1,19 bilhão, que é a somatória dos impactos econômicos e os indicadores sociais internos³. Outro dado importante é a relação lucro social/dotação orçamentária, que em 2015 foi de R\$12,25. Essa relação da dotação orçamentária com o lucro social, neste contexto, embora não possa ser interpretada como a tradicional relação benefício/custo (dado que o benefício é decorrente de investimentos de anos anteriores em pesquisa e Ater), indica que há retorno à sociedade, bem como a sua relação de equilíbrio para o ano em análise e sustentabilidade futura.

Demonstrativo do Balanço Social

Baseada na metodologia proposta pelo Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase) para a construção de balanços sociais, a tabela "Demonstrativo do Balanço Social" faz uma espécie de raio-X do Incaper, com informações diversas dos dois últimos anos.

¹ Para maiores informações consultar: AVILA, A. F. D.; RODRIGUES, G. R.; VEDOVOTO, G. L. Avaliação de Impactos das tecnologias geradas pela Embrapa: metodologia de referência. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2008. Disponível em: <<http://bs.sede.embrapa.br/2012/metodologiereferenciaaavalimpactoembrapa.pdf>> Acesso em: 20 jun. 2016.

² Excedente econômico: diferença entre o que é produzido e o custo de produção. O conceito é o mais usado na literatura que trata da avaliação de impacto da pesquisa agropecuária.

³ Conforme tabela "Demonstrativo Balanço Social", que se encontra na página 48.

Levantamento e apuração de dados



60 ANOS DE RESULTADOS PARA A SOCIEDADE

Incaper:

Em 2016, o Incaper completa 60 anos de existência. Ao longo desse período, diversas ações, programas, projetos de pesquisa e desenvolvimento foram realizados, trazendo resultados efetivos para as comunidades rurais e sociedade capixaba. Conheça a seguir as atuais áreas de atuação do Instituto, bem como seus principais produtos e serviços.

Áreas de Atuação

Agroecologia e Agricultura Orgânica:

Para apoiar a transição dos atuais modelos de desenvolvimento rural e de agricultura convencional para modelos mais sustentáveis, como a agricultura orgânica, o Incaper desenvolve ações de pesquisa, inovação tecnológica e extensão rural. Destacam-se as atividades e projetos desenvolvidos na Unidade de Referência em Agroecologia, localizada em Domingos Martins, e na Unidade Experimental de Produção Animal Agroecológica (UEPA), em Linhares. O Instituto também apoia a execução de políticas públicas e iniciativas de comercialização de produtos agroecológicos e orgânicos, como feiras livres.

Apicultura: Essa atividade é incentivada pelo Incaper em diversos municípios capixabas, pois tem se mostrado uma excelente alternativa de diversificação agrícola.

Aquicultura e Pesca: O Incaper desenvolve trabalhos com as comunidades produtoras, por meio de ações de extensão e pesquisa que visam ao levantamento de áreas potenciais para a criação de peixes. Também busca a

adequação técnica de estruturas de cultivo e promove o apoio na regularização ambiental das atividades aquícolas. Além disso, elabora e acompanha projetos de crédito aquícola e pesqueiro, promove a capacitação técnica das famílias produtoras para uma produção mais tecnificada e para a manipulação do pescado e gestão de empreendimentos aquícolas e pesqueiros.

Atividades Rurais Não-Agrícolas: A fim de estimular alternativas econômicas integradas a atividades rurais produtivas que contribuem para a construção de um novo modelo de desenvolvimento sustentável, o Incaper incentiva a agroindústria, o turismo rural/agroturismo e o artesanato nas unidades de produção familiar. Para tal, são realizadas diversas ações em prol do desenvolvimento destas atividades, seja por meio da orientação e assistência técnica aos empreendedores, pela promoção ou realização de eventos técnico-científicos e culturais, articulação com entidades parcerias, dentre outras.

Bases de Dados Geoespaciais: A atuação do Incaper com bases de dados geoespaciais destaca-se, atualmente, pela participação efetiva no Sistema Integrado de Bases Geoespaciais do Estado do Espírito Santo (Geobases), cujo Secretário Executivo é o Diretor-Presidente do Incaper. O Instituto abriga a Unidade Central de Gestão do Geobases com a Coordenação Técnica, que, juntamente com o Conselho de Convenientes e as demais instituições conveniadas, viabilizam de forma integrada o funcionamento permanente de todo o sistema.

Cafeicultura: Com o objetivo de apresentar um produto com alta produtividade e qualidade aos agricultores, o Incaper desenvolveu, ao longo dos anos, variedades clonais de café que se destacam no cenário mundial. Essas tecnologias, associadas a outras desenvolvidas pelo Instituto, como manejo da cultura, espaçamento, poda, plantio em linha, adubação, conservação de solo e irrigação, contribuíram para quase triplicar a produtividade nas duas últimas décadas. Além de desenvolver os programas Renovar Café Arábica e Renova Sul Conilon, o Incaper realiza, anualmente, a Campanha de Melhoria da Qualidade do Café visando à conscientização dos cafeicultores para elevar a qualidade do produto.

Comercialização da agricultura familiar: Para garantir a diversificação de culturas e geração de renda, o Incaper incentiva a comercialização dos produtos da agricultura familiar por meio de feiras livres e em eventos comerciais e turísticos; mercado corporativo (venda para empresas e indústrias); e mercado institucional, pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae) e Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). Apoia ações de estruturação e fortalecimento das organizações associativas para promover agregação de valor e a comercialização de produtos em mercados diferenciados.

Culturas alimentares: O Incaper possui um Programa de Produção de Sementes para todos os municípios do Estado do Espírito Santo. Nesse programa, o Instituto oferece todo o suporte técnico para a instalação dos campos de produção, bem como a estrutura e a operacionalização do beneficiamento das sementes, ficando a cargo dos municípios a viabilização da área, dos insumos e da condução desses campos de produção. Para a viabilização desse programa, é estabelecido um acordo de cooperação técnica entre o Incaper e a prefeitura municipal interessada.

Floricultura: Com o propósito de estimular a atividade da floricultura no Estado, o Incaper tem feito capacitações e prestado assistência técnica aos produtores. Também tem buscado a ampliação de canais de comercialização e formas de agregação de valor ao produto.

Produtos da Feira Orgânica do bairro Barro Vermelho, em Vitória

Foto: Cristiane Gianezi da Silveira

Fruticultura: O Incaper, em parceria com outras instituições públicas e privadas, desenvolve ações de pesquisa, assistência técnica e extensão rural, com capacitação técnica e gerencial dos agricultores, a fim de organizar as cadeias produtivas, aumentar a produção e melhorar a qualidade das frutas. Para a estabilidade da fruticultura no Estado, são realizadas ações de desenvolvimento regional envolvendo as cadeias produtivas do abacaxi, da acerola, da banana, do cacau, do caju, do coco, da goiaba, da laranja, do mamão, da manga, do maracujá, do morango, da tangerina e da uva, que culminam na implantação, consolidação e/ou revitalização dos 14 Polos de Fruticultura do Estado.

Meio Ambiente e Recursos Hídricos: Para promover a sustentabilidade no meio rural e as boas práticas agrícolas no Espírito Santo, o Incaper apoia e desenvolve programas de preservação da mata nativa e recursos hídricos. Contribui na implementação do Programa Reflorestar e mantém, na Fazenda Experimental Engenheiro Agrônomo Reginaldo Conde, no município de Viana, o Centro de Educação Ambiental de Jucuruaba (CEAJ), com o propósito de divulgar técnicas de conservação do solo, recuperação de nascentes e sistemas de produção sustentáveis.

Olericultura: Com o objetivo de aumentar a produtividade e melhorar a qualidade das olerícolas, o Incaper desenvolve tecnologias que permitem a geração de produtos que agreguem segurança ao alimento e redução do impacto ambiental. O Incaper orienta os agricultores a respeito dessa atividade em todos os municípios do Estado, mas sua maior concentração está na Região Serrana, onde a produção é predominantemente desenvolvida por agricultores familiares.

Organização Social: O Incaper atua no apoio à criação de organizações sociais rurais, na dinamização e legalização das organizações

já existentes, na elaboração de diagnósticos e planejamentos de ações baseados em métodos participativos, na elaboração de projetos para acessos a melhoria de infraestruturas de apoio nas cadeias produtivas e no acesso a mercados institucionais, como PAA e Pnae, e também de infraestrutura social, dentre outras ações.

Pecuária leiteira: As ações desenvolvidas são focadas na intensificação da produção com a adoção do manejo rotacionado das pastagens, no uso de adubação e da irrigação de forma racional, na recuperação de áreas degradadas com plantio direto de pastagens, na confecção de silos e técnicas de silagem de diversas culturas, na utilização de cana-de-açúcar com ureia para suplementação na época seca, na adoção da inseminação artificial, e na conservação dos mananciais hídricos e das áreas de preservação ambiental. Também são realizados dias de campo, encontros, cursos, feiras, palestras, seminários, além das unidades de observação e demonstrativas, que facilitam a troca de saberes entre os técnicos e os produtores rurais das diversas comunidades atendidas no Estado.

Plantas Aromáticas, Condimentares e Medicinais: Com o objetivo de ordenar, orientar e fomentar a cadeia produtiva de plantas com princípios bioativos, o Incaper desenvolve ações de pesquisa, assistência técnica e extensão rural. Destacam-se pesquisas sobre pimenta-do-reino e pimenta-rosa (aroeira); e ações com plantas medicinais, tanto no âmbito da pesquisa como da Ater.

Silvicultura: O Programa de Silvicultura do Incaper tem como base um conjunto de ações integradas da pesquisa e Ater, desenvolvidas em parceria com a Seag, Seama, Ufes, Ifes e Embrapa. Essas atividades são voltadas para a recuperação ambiental, principalmente das Áreas de Preservação Permanente (APP), com adequação das áreas de uso da terra para produção agrícola e florestal na propriedade rural.

Sistema de Informações Agrometeorológicas: Por meio desse sistema, boletins agrometeorológicos são disponibilizados diariamente, permitindo que os usuários do sistema tenham acesso às informações geradas na rede de observação meteorológica instalada em vários municípios do Espírito Santo.

Socioeconomia: São feitos publicações e estudos que apresentam a evolução dos indicadores da agropecuária capixaba; custos de produção e gestão da propriedade; acompanhamento do mercado agropecuário e levantamento de preços. Também destacam-se estudos que envolvem a relação do produtor rural e suas atividades; avaliação dos impactos socioeconômicos das tecnologias

desenvolvidas e recomendadas pelo Instituto. Além disso, é feita avaliação da distribuição espacial da produção agrícola e de programas e políticas públicas para o desenvolvimento regional rural; e avaliação de programas de crédito rural e dos programas de aquisição de alimentos.

Tecnologias Sociais: O Incaper possui projetos que visam a identificar, adequar e reaplicar tecnologias junto aos agricultores familiares. As Tecnologias Sociais consistem em um conjunto de técnicas e metodologias reaplicáveis, que são desenvolvidas em interação com a sociedade. Elas convertem as demandas ou necessidades sociais em problemas de investigação científico-tecnológica.



Da esquerda para a direita: Dênia de Oliveira Almeida, Jane de Oliveira Almeida e Janelci de Almeida Almeida, agricultoras familiares e produtoras de acerola, da Cooperativa de Valorização, Incentivo e Desenvolvimento Agropecuário Sustentável (Coopervidas), de Piúma

Foto: Acervo Incaper

Produtos e serviços

Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater)

O Incaper atua no âmbito da Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater), com o objetivo de melhorar a renda e a qualidade de vida das famílias rurais, por meio do aperfeiçoamento dos sistemas de produção e dos mecanismos de acesso às políticas voltados ao desenvolvimento da agricultura familiar. A atuação do Instituto contempla um leque de atividades produtivas e de processos de organização social e econômica que proporcionam o desenvolvimento rural, alinhados com a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (Pnater).

Para os serviços de Ater, o Incaper conta com uma equipe de profissionais qualificados nas suas diversas unidades, localizadas em todos os municípios do Espírito Santo.

Atestados e Laudos: O atestado é o documento que contém declaração, escrita e assinada por profissional habilitado, sobre a veracidade de um fato ou de uma situação, para servir de comprovação perante terceiros. Em geral, esse documento é emitido para renegociação de financiamentos dos agricultores junto aos agentes financeiros.

O laudo é uma peça na qual o profissional habilitado relata o que observou e dá suas conclusões ou avalia o valor de coisas ou direitos. A emissão desse documento é feita, por exemplo, para relatar a adequação ou de barragens já construídas às normas técnicas.

Para a emissão de atestados e laudos, procure o escritório local do Incaper no seu município.

Crédito Rural: O crédito rural orientado é instrumento fundamental para que o agricultor tenha possibilidade de empreender nas atividades tradicionais por ele conduzidas ou mesmo em novas oportunidades. Devido à importância do crédito rural, esse é um dos principais serviços oferecidos pelas unidades

do Incaper. As orientações sobre a modalidade de crédito mais adequada ao perfil do agricultor podem ser consultadas com os extensionistas do Instituto nos diversos municípios.

Proater: O Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Proater) é o instrumento de gestão das ações de Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater) que serão desenvolvidas junto aos agricultores familiares. Para a elaboração do Proater são realizados diagnósticos e planejamentos participativos, dos quais participam agricultores, lideranças, gestores públicos e técnicos. O Proater é realizado periodicamente nos 77 municípios do Espírito Santo, com exceção da capital, Vitória. As ações programadas visam promover a produção sustentável, agregação de valor, geração de renda, organização social, diversificação agropecuária, inclusão social e manejo sustentável dos recursos naturais.

Pesquisa aplicada: O Incaper possui profissionais que atuam nas principais áreas de pesquisa, com destaque para aquicultura, climatologia, entomologia, fisiologia vegetal, fitopatologia, fitotecnia e produção vegetal, melhoramento vegetal, recursos florestais, recursos pesqueiros, silvicultura, solos e nutrição mineral de plantas e zootecnia. A maior parte dos projetos que envolvem cadeias produtivas estão voltados para as áreas de cafeicultura, silvicultura, fruticultura, agroecologia e agricultura orgânica. A partir dos projetos de pesquisa e desenvolvimento do Incaper, são gerados produtos, processos e tecnologias que são disseminados para o público-alvo da instituição, em especial, os agricultores familiares.

Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT): O Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) do Incaper tem como missão e competências integrar e gerenciar a política de inovação de propriedade intelectual e de transferência de tecnologias do



Foto: Luciana Silvestre Girrelli

O produtor Ruskim Junior recebe mudas de oliveira da extensionista Ranusa Coffler, em Santa Teresa

Incaper, fomentando, apoiando, promovendo e acompanhando as ações nos diversos campos da ciência e tecnologia da instituição. O Incaper-NIT ainda tem como competência implementar, sedimentar e zelar pela manutenção da política institucional de estímulo a proteção das criações, licenciamento, inovação, propriedade intelectual e outras formas de transferência de tecnologia.

Iniciação científica: O Programa de Iniciação Científica e Tecnológica do Incaper (ProICT) foi criado em junho de 2012 e tem como objetivo despertar a vocação científica de estudantes de graduação, preparando-os para a pós-graduação. Esses estudantes são estimulados a desenvolver seus talentos potenciais para a pesquisa, mediante a participação em projetos de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação elaborados por pesquisadores do Incaper.

Estágio: O Incaper oferece para o estudante toda a estrutura necessária para a prática pedagógica em um ambiente que proporciona contato direto com profissionais das diversas áreas de conhecimento, em especial, a de Ciências Agrárias. O estudante é estimulado a enfrentar desafios e buscar soluções nas práticas diárias. O Incaper contempla dois tipos de estágio:

Jovens Valores: O Jovens Valores, Programa de Estágio do Governo do Estado do Espírito Santo, que oferece oportunidades de estágio em diversos órgãos da Administração Pública Estadual. Atualmente, o Programa oferece mais de 3.000 vagas, distribuídas em órgãos da administração direta e indireta, em diversos municípios do estado. Contempla alunos do ensino médio, técnico e superior. Para mais informações, acesse o site do Jovens Valores.

Estágio Supervisionado: O estágio supervisionado obrigatório não é remunerado e é

realizado a partir do convênio entre a Instituição de Ensino e a autarquia para estudantes de nível médio ou superior que precisam de carga horária para concluir os estudos. É voltado para o campo finalístico do Incaper, principalmente na área das Ciências Agrárias.

Análise laboratorial: O Incaper conta com laboratórios localizados nos Centros Regionais de Desenvolvimento Rural Centro Norte, em Linhares, e Centro Serrano, em Domingos Martins, que dão suporte a atividades relacionadas aos projetos de pesquisa e desenvolvimento e prestam atendimento ao público.

Cotações e preços: O Instituto realiza o monitoramento e a cotação de preços do mercado agrícola, por meio de dois sistemas:

Sispreço: Levantamento semanal do valor pago ao produtor coletado em 58 municípios do Estado. Esse serviço baliza instituições públicas, como a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), no estabelecimento de preços usados em políticas públicas, como no Pnae e no PAA.

Preço da arroba do boi: Levantamento diário, feito junto aos frigoríficos, em relação ao valor pago ao produtor pela arroba do boi.

Publicações: Com o objetivo de disseminar informações sobre tecnologias, experiências de Ater e resultados de projetos de pesquisa e desenvolvimento, o Incaper possui diversas publicações de cunho técnico-científico elaboradas pela sua equipe de profissionais nas diversas áreas de conhecimento socioeconômico e agrônomo. Para ter acesso a todo acervo do Instituto, incluindo artigos científicos, boletins técnicos, relatórios, publicações, folders, entre outros documentos produzidos pelo Incaper e demais instituições do sistema agrícola estadual que antecederam à criação do Instituto, basta acessar o site da Biblioteca Rui Tendinha: biblioteca.incaper.es.gov.br

Comercialização e consignação de publicações:

O Incaper também trabalha com a comercialização e consignação de publicações em conjunto com o público e as editoras interessadas. Para saber mais sobre esse tipo de contrato, entre em contato com a Biblioteca Rui Tendinha pelo email biblioteca@incaper.es.gov.br e pelo telefone (27) 3636-9846.

Previsão do Tempo: O Incaper realiza a previsão diária da previsão do tempo. Acesse o serviço pelo site <http://hidrometeorologia.incaper.es.gov.br/>

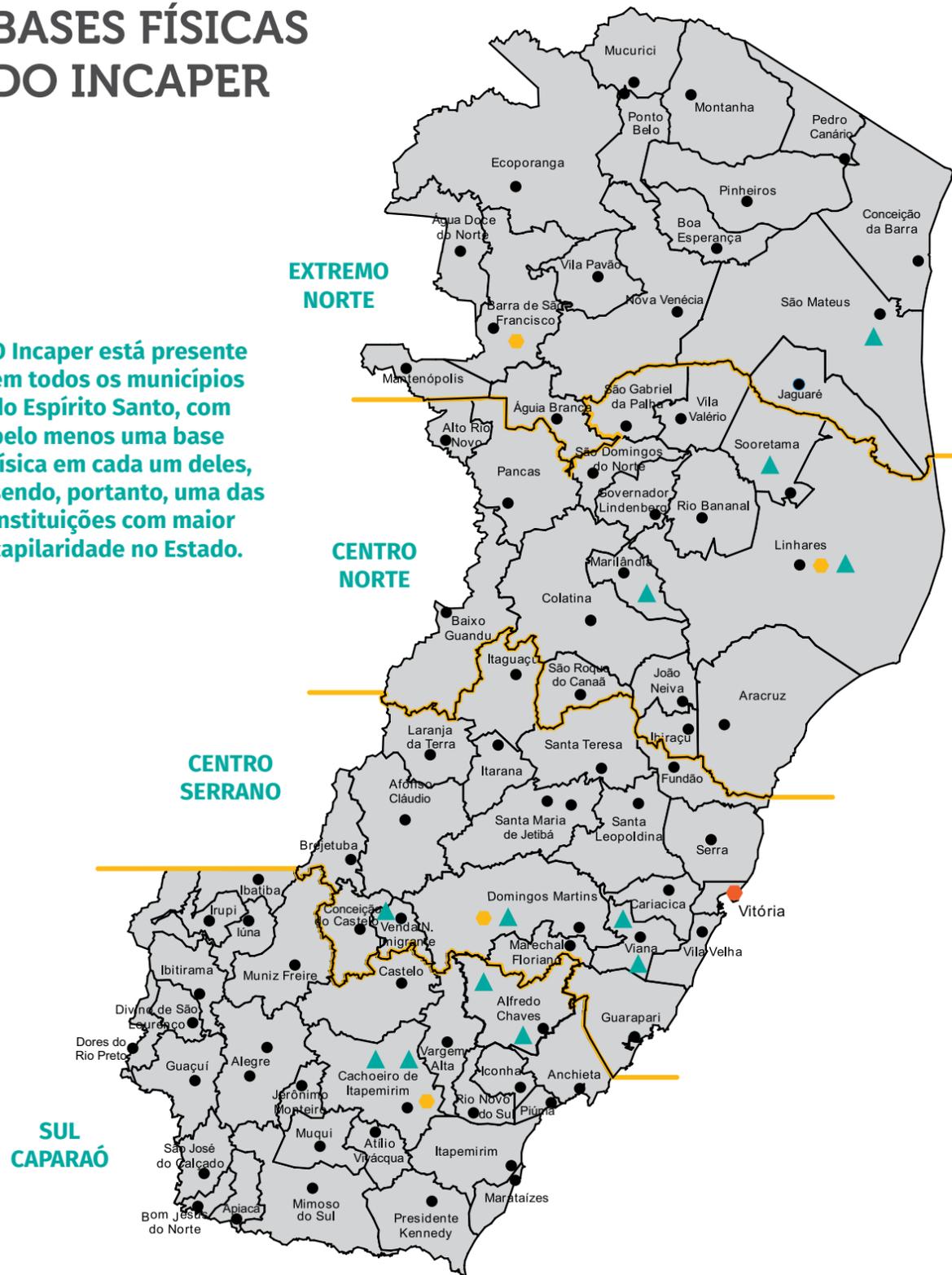
Balanco Social: É uma ferramenta que apresenta os resultados da Instituição, permitindo à sociedade o diálogo, a transparência e o reconhecimento das ações institucionais. Por meio desse instrumento, é possível tornar públicos os compromissos e intenções do Incaper, visando à transparência de suas ações no exercício da responsabilidade social corporativa, com informações qualitativas e quantitativas. Esse documento, além de confirmar a eficiência do trabalho institucional realizado, demonstratambéma consolidação da agropecuária como importante catalisadora para o crescimento do Estado.



Apresentação do Incaper durante a Semana de Ciência e Tecnologia do Espírito Santo

BASES FÍSICAS DO INCAPER

O Incaper está presente em todos os municípios do Espírito Santo, com pelo menos uma base física em cada um deles, sendo, portanto, uma das instituições com maior capilaridade no Estado.



Para que a tecnologia alcance os agricultores capixabas, **todos os municípios do Estado contam com pelo menos um Escritório Local de Desenvolvimento Rural (ELDR)**. Nessas unidades, são executados os programas de desenvolvimento nas comunidades rurais, envolvendo ações diversificadas e integradas com foco de atuação em agricultura familiar, sustentabilidade, empreendedorismo, organização social e regionalização, além do atendimento a diversas demandas dos produtores.



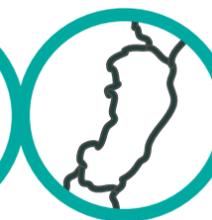
Ver no mapa ▲

O Instituto também conta com a estrutura de **12 Fazendas Experimentais (FE)** no Espírito Santo, onde são desenvolvidas atividades de experimentação e pesquisa relacionadas à execução de programas e projetos.

A área de atuação do Incaper divide o Estado em quatro regiões. Cada uma delas conta com um **Centro Regional de Desenvolvimento Rural (CRDR)**, que são o Centro Norte, Centro Serrano, Sul Caparaó e Extremo Norte. Esses Centros funcionam como estruturas de coordenação regional, onde são gerados, adaptados e difundidos conhecimentos e tecnologias. Nesses locais, também funcionam os laboratórios, onde são desenvolvidos serviços técnicos de apoio às atividades de pesquisa, assistência técnica e extensão rural.

Ver no mapa ●

Além de concentrar as atividades administrativas, financeiras e de comunicação do Instituto, a base física de Vitória, sedia o **Centro de Informações Meteorológicas**, responsável pelo Boletim Agrometeorológico, com monitoramento do clima, e o **Sistema Integrado de Bases Geospaciais do Estado do Espírito Santo** (Geobases), referência no Estado como sistema de informações geospaciais.



Ver no mapa ●

UNIDADES DO INCAPER

SEDE - Recepção	(27) 3636-9800/ 9888	
Diretoria Presidencial	(27) 3636-9878	diretoria@incaper.es.gov.br
Diretoria Técnica	(27) 3636-9877	diretoriatecnica@incaper.es.gov.br
Gabinete	(27) 3636-9828	gabinete@incaper.es.gov.br
Assessoria Jurídica - ASJUR	(27) 3636-9891	juridico@incaper.es.gov.br
Dept. de Administração - DAD	(27) 3636-9840	dad@incaper.es.gov.br
Dept. de Comunicação e Marketing - DCM	(27) 3636-9866	dcm@incaper.es.gov.br
Dept. de Operações Técnicas - DOT	(27) 3636-9802	dot@incaper.es.gov.br
Dept. de Planejamento - DPC	(27) 3636-9870	dpc@incaper.es.gov.br
Dept. Financeiro - DEF	(27) 3636-9857	def@incaper.es.gov.br
Dept. de Recursos Humanos - DRH	(27) 3636-9855	drh@incaper.es.gov.br
Assessoria de Comunicação	(27) 3636-9865/ 9868	comunicacao@incaper.es.gov.br
Biblioteca	(27) 3636-9847	biblioteca@incaper.es.gov.br
Geobases	(27) 3636-9880	ucgeobases@incaper.es.gov.br
Meteorologia	(27) 3636-9882	clima@incaper.es.gov.br
Centro Regional de Desenvolvimento Rural - Extremo Norte	(27) 3752-3535	crdextremonorte@incaper.es.gov.br
Água Doce do Norte	(27) 3759-1155	aguadoce@incaper.es.gov.br
Água Branca	(27) 3745-1262	aguibranca@incaper.es.gov.br
Barra de São Francisco	(27) 3756-0200	saofrancisco@incaper.es.gov.br
Boa Esperança	(27) 3768-1123	boaesperanca@incaper.es.gov.br
Braço do Rio (Distrital)	(27) 3762-4516	bracodorio@incaper.es.gov.br
Conceição da Barra	(27) 3762-1373	cbarra@incaper.es.gov.br
Ecoporanga	(27) 3755-1836	ecoporanga@incaper.es.gov.br
Jaguare	(27) 3769-1136	jaguare@incaper.es.gov.br
Mantenópolis	(27) 3758-1202	mantenopolis@incaper.es.gov.br
Montanha	(27) 3754-1213	montanha@incaper.es.gov.br
Mucurici	(27) 3751-1475	mucurici@incaper.es.gov.br
Nestor Gomes (Distrital)	(27) 3763-0054	nestorgomes@incaper.es.gov.br
Nova Venécia	(27) 3752-6841	novavenecia@incaper.es.gov.br
Pedro Canário	(27) 3764-1145	pedrocanario@incaper.es.gov.br
Pinheiros	(27) 3765-1390	pinheiros@incaper.es.gov.br
Ponto Belo	(27) 3757-1037	pontobelo@incaper.es.gov.br

Santa Maria (Distrital)	(27) 3771-3024	
São Mateus	(27) 3773-5276	saomateus@incaper.es.gov.br
Vila Pavão	(27) 3753-1032	vilapavao@incaper.gov.br
Centro Regional de Desenvolvimento Rural - Centro Norte	(27) 3371-1210	crdextremonorte@incaper.es.gov.br
Alto Rio Novo	(27) 3746-1233	altorionovo@incaper.es.gov.br
Aracruz	(27) 3296-4074	aracruz@incaper.es.gov.br
Baixo Guandu	(27) 3732-4980	baixoguandu@incaper.es.gov.br
Colatina	(27) 3722-5996	colatina@incaper.es.gov.br
Governador Lindenberg	(27) 3744-5317	glindenberg@incaper.es.gov.br
Guaraná (Distrital)	(27) 3276-1185	guarana@incaper.es.gov.br
Ibiraçu	(27) 3257-1114	ibirassu@incaper.es.gov.br
João Neiva	(27) 3258-4182	joaoneiva@incaper.es.gov.br
Linhares	(27) 3264-2929	linhares@incaper.es.gov.br
Marilândia	(27) 3724-1264	marilandia@incaper.es.gov.br
Pancas	(27) 3726-1208	pancas@incaper.es.gov.br
Rio Bananal	(27) 3265-1104	riobananal@incaper.es.gov.br
São Domingos do Norte	(27) 3742-1233	saodomingos@incaper.es.gov.br
São Gabriel da Palha	(27) 3727-2343	saogabriel@incaper.es.gov.br
São Roque do Canaã	(27) 3729-1544	saoroque@incaper.es.gov.br
Sooretama	(27) 3273-1181	sooretama@incaper.es.gov.br
Vila Valério	(27) 3728-1101	vilavalerio@incaper.es.gov.br
Centro Regional de Desenvolvimento Rural - Centro Serrano	(27) 3248-1181	crdrcserrano@incaper.es.gov.br
Afonso Cláudio	(27) 3735-1124	afonsoclaudio@incaper.es.gov.br
Brejetuba	(27) 3733-1171	brejetuba@incaper.es.gov.br
Cariacica	(27) 3354-5252	cariacica@incaper.es.gov.br
Conceição do Castelo	(28) 3547-1245	ccastelo@incaper.es.gov.br
Domingos Martins	(27) 3268-2521	domingmartins@incaper.es.gov.br
Fundão	(27) 3267-1257	fundao@incaper.es.gov.br
Guarapari	(27) 3361-4656	guarapari@incaper.es.gov.br
Itaguaçu	(27) 3725-1225	itaguassu@incaper.es.gov.br
Itarana	(27) 3720-1103	itarana@incaper.es.gov.br
Laranja da Terra	(27) 3736-1171	laranjaterra@incaper.es.gov.br
Marechal Floriano	(27) 3288-1215	malfioriano@incaper.es.gov.br
Pedra Azul (Distrital)	(27) 3248-1895	pedrazul@incaper.es.gov.br

Paraju (Distrital)	(27) 3249-1123	paraju@incaper.es.gov.br
Santa Leopoldina	(27) 3266-1177	sleopoldina@incaper.es.gov.br
Santa Maria de Jetibá	(27) 3263-1367	santamaria@incaper.es.gov.br
Santa Teresa	(27) 3259-1312	santateresa@incaper.es.gov.br
Serra	(27) 3291-2322	serra@incaper.es.gov.br
Tijuco Preto (Distrital)	(27) 3248-1353	tijucopreto@incaper.es.gov.br
Venda Nova do Imigrante	(28) 3546-1277	vendanova@incaper.es.gov.br
Viana	(27) 3255-2512	viana@incaper.es.gov.br
Vila Velha	(27) 3311-4945	vilavelha@incaper.es.gov.br
Centro Regional de Desenvolvimento Rural - Sul Caparaó	(28) 3522-1490	crdrsulcaparao@incaper.es.gov.br
Alegre	(28) 3552-0833	alegre@incaper.es.gov.br
Alfredo Chaves	(27) 3269-1299	alfredochaves@incaper.es.gov.br
Anchieta	(28) 3536-3076	anchieta@incaper.es.gov.br
Apiacá	(28) 3557-1861	apiaca@incaper.es.gov.br
Atílio Vivácqua	(28) 3538-1233	atilio@incaper.es.gov.br
Bom Jesus do Norte	(28) 3562-1037	bomjesus@incaper.es.gov.br
Cachoeiro de Itapemirim	(28) 3155-5004	cachoeiro@incaper.es.gov.br
Castelo	(28) 3542-6333	castelo@incaper.es.gov.br
Divino de São Lourenço	(28) 3551-1139	saolourenco@incaper.es.gov.br
Dores do Rio Preto	(28) 3559-1442	drpreto@incaper.es.gov.br
Guaçuí	(28) 3553-1791	guacui@incaper.es.gov.br
Ibatiba	(28) 3543-1344	ibatiba@incaper.es.gov.br
Ibitirama	(28) 3569-1351	ibitirama@incaper.es.gov.br
Iconha	(28) 3537-1129	iconha@incaper.es.gov.br
Irupi	(28) 3548-1457	irupi@incaper.es.gov.br
Itapemirim	(28) 3529-6002	itapemirim@incaper.es.gov.br
Iúna	(28) 3545-1247	iuna@incaper.es.gov.br
Jerônimo Monteiro	(28) 3558-1131	jeromonteiro@incaper.es.gov.br
Marataízes	(28) 3532-4542	marataizes@incaper.es.gov.br
Mimoso do Sul	(28) 3555-1865	mimosodosul@incaper.es.gov.br
Muniz Freire	(28) 3544-1273	munizfreire@incaper.es.gov.br
Muqui	(28) 3554-1358	muqui@incaper.es.gov.br
Piúma	(28) 3520-1605	piuma@incaper.es.gov.br
Presidente Kennedy	(28) 3535-1301	kennedy@incaper.es.gov.br
Rio Novo do Sul	(28) 3533-1213	rionovodosul@incaper.es.gov.br
São José do Calçado	(28) 3556-1124	sjoescalado@incaper.es.gov.br
Vargem Alta	(28) 3528-1042	vargemalta@incaper.es.gov.br

Fazendas Experimentais

Alfredo Chaves	(27) 3269-1375	feac@incaper.es.gov.br
Bananal do Norte (Cachoeiro)	(28) 3539-7198	febn@incaper.es.gov.br
Cafundó (Alfredo Chaves)	(27) 3269-1375	feac@incaper.es.gov.br
Engenheiro Reginaldo Conde (Jucu)	(27) 3255-3096	ferc@incaper.es.gov.br
Linhares	(27) 3371-1983	fel@incaper.es.gov.br
Marilândia	(27) 3724-1182	fem@incaper.es.gov.br
Mendes da Fonseca (D. Martins)	(27) 3248-1891	femf@incaper.es.gov.br
Monte Líbano (Cachoeiro)	(28) 3522-1490	crdrsulcaparao@incaper.es.gov.br
Sooretama	(27) 3273-1098	fes@incaper.es.gov.br
Venda Nova do Imigrante	(28) 3546-6136	fevn@incaper.es.gov.br
Viana	(27) 3255-7134	fev@incaper.es.gov.br

Centros de Treinamento

CT Bananal do Norte	(28) 3539-7198	febn@incaper.es.gov.br
CT Linhares	(27) 3371-1210	fel@incaper.es.gov.br
CT Venda Nova do Imigrante	(28) 3546-6136	fevn@incaper.es.gov.br

Laboratórios Centro Norte (Linhares)

Análise Física do Solo	(27) 3371-4959/4986	bachour@incaper.es.gov.br
Análise Química do Solo	(27) 3371-4959/4986	bachour@incaper.es.gov.br
Controle Biológico	(27) 3371-4684	vbenassi@incaper.es.gov.br
Fisiologia Vegetal	(27) 3371-5169/5291	altino@incaper.es.gov.br
Entomologia	(27) 3371-4803	fanton@incaper.es.gov.br
Fitopatologia	(27) 3371-4659	enilton@incaper.es.gov.br
Sementes	(27) 3371-4894	sheilaposse@incaper.es.gov.br

Laboratórios Centro Serrano (Domingos Martins)

Análise Química do Solo	(27) 3248-1679	guarconi@incaper.es.gov.br
Biologia Molecular	(27) 3248-1700	manelliriva@incaper.es.gov.br
Cultura de Tecidos	(27) 3248-1742	maria.andreia@incaper.es.gov.br
Entomologia	(27) 3248-1701	jose.zanuncio@incaper.es.gov.br
Fisiologia Vegetal	(27) 3248-1705	balbino@incaper.es.gov.br
Fitopatologia	(27) 3248-1683	helciocosta@incaper.es.gov.br

AGRADECIMENTOS

O Incaper agradece aos seus servidores pelo trabalho diário, que torna possíveis os resultados apresentados nesta publicação. Em especial àqueles que colaboraram para a realização desta edição do Balanço Social e, é claro, aos produtores rurais que, ao abrirem suas portas e partilharem suas experiências e conhecimento, demonstram a magnitude do rural capixaba. Por fim, o Instituto também é grato aos estudantes e escolas participantes do Concurso de Desenho do Balanço Social pelo envolvimento, os quais representam a esperança de construção de um mundo mais sustentável.